

ALIAHONA

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • OUTUBRO DE 1997



A LIAHONA

VER PÁGINA 8



NA CAPA:

Paul e Shirlee Conners, de Draper, Utah, no templo de Frankfurt, Alemanha. Casais missionários são "realmente necessários", diz o Elder David B. Haight no artigo "Casais Missionários: 'Uma Maravilhosa Fonte de Auxílio'". Ver página 26. (Fotografia de Scott Van Kampen.)

CAPA DA SEÇÃO INFANTIL:

Detalhe da pintura Pegando Codornizes, de C. C. A. Christensen; cortesia do Museu de Arte da Universidade Brigham Young; todos os direitos reservados. Ver "Cruzando o Iowa", página 13.

SUMÁRIO

- 2 MENSAGEM DA PRIMEIRA PRESIDÊNCIA: "ELE RENOVOU MINHA ALMA"
PRESIDENTE JAMES E. FAUST
- 22 AUTO-SUFICIÊNCIA LAURADENE LINDSEY
- 26 CASAIS MISSIONÁRIOS: "UMA MARAVILHOSA FONTE DE AUXÍLIO"
ÉLDER DAVID B. HAIGHT
- 34 O TRABALHO DO SENHOR EM PALENQUE MARVIN K. GARDNER
- 40 O EVANGELHO COMEÇA A CRESCER NO CAMBOJA
LELAND D. WHITE E JOYCE B. WHITE

ESPECIALMENTE PARA OS JOVENS

- 6 BATISMO INESPERADO BART L. ANDERSEN
- 8 MEU AVÔ, O PROFETA CONFORME CONTADO A JANET THOMAS
- 16 A TRILHA DA LUA DE MEL ÉLDER DAVID E. SORENSEN
- 20 O DIA EM QUE RECEBI MINHA BÊNÇÃO PATRIARCAL VALERIA SALERNO
- 38 O QUE EU APRENDI COM O CEGO LORJELYN CELIS
- 46 MEUS GOLFINHOS
ISAAC PIMENTEL, CONFORME CONTADO A ELISABETE SAMWAYS GAERTNER

DEPARTAMENTOS

- 1 COMENTÁRIOS
- 14 PALAVRAS DO PROFETA VIVO
- 25 MENSAGEM DAS PROFESSORAS VISITANTES: COMUNICAR-SE
PELO PODER DO ESPÍRITO

SEÇÃO INFANTIL

- 2 HISTÓRIAS DO LIVRO DE MÓRMON: PAZ NA AMÉRICA
- 4 TEMPO DE COMPARTILHAR: JOSEPH SMITH — SERVO VALOROSO DE DEUS
KAREN ASHTON
- 6 TENTANDO SER COMO JESUS: FAZER O QUE É PRECISO
- 8 JOGO: A JORNADA PIONEIRA REBECCA TODD
- 10 A CORRIDA DE AMENDOINS ROSALIE A. CYPERT
- 13 ESTUDANDO: CRUZANDO O IOWA SHERRIE JOHNSON
- 16 A JORNADA PIONEIRA: INSTRUÇÕES REBECCA TODD



VER PÁGINA 34



VER PÁGINA 38

VER PÁGINA 46



OUTUBRO DE 1997, Vol. 21, nº 10

A LIAHONA, 97990 059 – São Paulo – Brasil

Publicação oficial em português de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

A Primeira Presidência: Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

Quórum dos Doze: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, David B. Haight, Neal A. Maxwell, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring.

Editor: Jack H. Goosling

Consultores: Jay E. Jensen, John M. Madsen

Administradores do Departamento de Currículo:

Diretor Gerente: Ronald L. Knighton

Diretor de Planejamento e Editorial: Brian K. Kelly

Diretor Gráfico: Allan R. Loyborg

Equipe Editorial:

Editor Gerente: Marvin K. Gardner

Editor Gerente Assistente: R. Val Johnson

Editores Adjuntos: David Mitchell, DeAnne Walker

Assistente Editorial: Jennifer Greenwood

Coordenadora Editorial e de Produção: Maryann Martindale

Assistente de Publicações: Beth Dayley

Equipe de Diagramação:

Gerente Gráfica da Revista: M. M. Kawasaki

Diretor de Arte: Scott D. Van Kampen

Diagramação: Sharri Cook

Gerente de Produção: Jane Ann Peters

Produção: Reginald J. Christensen, Denise Kirby,

Matthew H. Maxwell

Equipe de Assinaturas:

Diretor: Kay W. Briggs

Gerente de Circulação: Kris Christensen

Gerente: Joyce Hansen

A Liahona:

Diretor Responsável e Produção Gráfica: Dario Mingorance

Editor: Luiz Alberto Andrade Silva (Reg. 17.605)

Tradução: Reynaldo J. Pagura

Notícias Locais: Antônio Fernandes Macedo

Assinaturas: Loacir Severo Nunes

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

ASSINATURAS: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada a:

Departamento de Assinaturas de A Liahona

Caixa Postal 26023

05599-970 – São Paulo, SP

Preço da assinatura anual para o Brasil: R\$ 15,00.

Preço por exemplar em nossa agência: R\$ 1,50.

Para Portugal – Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 – Miraflores, 2800 – Almada.

Assinatura Anual: 1.300\$00; **Para o exterior:** Exemplar avulso: US\$ 3,00, Assinatura: US\$ 30,00.

As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereços.

A LIAHONA - ©1977 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. A edição brasileira de "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias acha-se registrada sob o número 93 do Livro B, nº1, de Matriculas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto nº4857, de 9-11-1930. "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são publicadas mensalmente em chinês, dinamarquês, holandês, inglês, finlandês, francês, alemão, italiano, japonês, coreano, norueguês, português, samoano, espanhol, sueco, e tonganês; seis vezes por ano em indonésio e tailandês; e trimestralmente em búlgaro, checo, húngaro, islandês e russo. Impressão: ULTRAPRINT Impressora Ltda. - Rua Bresser, 1224 - Brás - São Paulo - SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindos as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional de "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais. Redação e Administração: Av. Prof. Francisco Marato, 2.430 - 05512-300 - São Paulo - SP. Telefone (011) 818-0344.

The A LIAHONA (ISSN 1044-3428) is published by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, Utah 84150-3223. USA and Canadian subscription price \$9.00 per year. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; changes cannot be made unless both the old address and the new one included. Send USA and Canadian subscriptions and queries to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA. Subscription helpline telephone number: 1-800-453-3860. U.S. Ext. 2947; Canada Ext. 2031. Periodicals postage paid at Salt Lake City. Printed in Brazil.

POSTMASTER: Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, Utah 84126-0368, USA.

COMENTÁRIOS



FORÇA RENOVADA

Quando recebo *Der Stern* (alemão) e vejo as belas gravuras e leio o relato dos testemunhos de membros fiéis e líderes da Igreja, recebo mais força para executar minhas tarefas diárias. Gosto muito de ler também sobre as atividades que outras alas realizaram com sucesso e procuro selecionar algumas idéias que possam ser usadas em nosso ramo.

Depois de folhear o número de novembro de 1996 e ler vários artigos, percebi mais uma vez que as mensagens da revista eram realmente da Igreja verdadeira de Jesus Cristo. Como sou grata por ser membro dessa Igreja!

*Hildegard Fuchs,
Ramo Stade,
Estaca Hamburgo Alemanha*

ESTUDAR AS REVISTAS

Enquanto servia como missionário de tempo integral, meu interesse em estudar a *Liahona* (espanhol) cresceu. Adoro os exemplares que recebemos mensalmente!

Vários meses atrás, um outro missionário deu-me um número publicado em 1978. Durante um mês, li os artigos desse exemplar todas as noites antes de dormir. Foi significativo para mim, pois esse número continha os discursos da conferência geral.

Desde que fui batizado, há seis anos, meu testemunho de que esta é a verdadeira Igreja tem crescido dia após dia.

*Elder Jashua Hernández,
Missão Nicarágua Managua*



UM DIÁRIO

Quando lemos *Seito No Michi* (japonês), aprendemos que o Pai Celestial ama todas as pessoas. Ficamos também cientes do que Ele espera de nós.

Procuro escrever em algum espaço em branco de cada página da revista como me senti ao ler aquele artigo especificamente. Dessa forma, a revista torna-se parte de meu diário.

*Mitsuo Shimokawa
Ala Hikone,
Estaca Kyoto Japão*

A seção PERGUNTAS E RESPOSTAS convida os leitores jovens a responder à perguntas voltadas para o evangelho. Para contribuir com essa seção, responda à pergunta abaixo e envie sua resposta de modo a chegar ao destino antes de 1º de dezembro de 1997. Envie-a para QUESTIONS AND ANSWERS, *International Magazines*, 25th Floor, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, Utah 84150-3223, USA. Escreva ou datilografe em sua própria língua. Coloque seu nome, endereço, idade, ala e estaca (ramo ou distrito). Se possível, inclua uma foto sua, que não será devolvida. Publicaremos uma seleção de respostas que representem todas as recebidas.

PERGUNTA: Num mundo onde há tantos problemas é fácil desenvolver uma perspectiva pessimista da vida. Como posso desenvolver fé em Jesus Cristo de modo a neutralizar as influências negativas que me cercam?

“ELE RENOVOU MINHA ALMA”



**Dei-me conta de
que a serenidade e a
sensação de bem-estar
que senti naquela manhã
especial não foram
causadas pela simples
influência externa da
beleza da paisagem e do
mar (. . .) mas pela paz,
força e segurança internas
de saber que Deus vive e
pelo testemunho da
divindade de Sua obra
nesta Terra.**

Presidente James E. Faust

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

Bem cedo pela manhã, subi um morro na ilha do Taiti de onde se pode avistar a belíssima baía em que o capitão Bligh ancorou seu navio, o *Bounty*. Procurei aquele lugar extremamente aprazível para observar o dia raiar. Sob a suave luz da manhã, consegui avistar Mooréa, a “Bali Hai” do musical *South Pacific*, emergindo das águas. O mar estava muito tranquilo, e pequenas ondas banhavam as negras praias vulcânicas, dando-lhes um aspecto de bolo de chocolate coberto de merengue. Ao longe, erguiam-se nuvens sobre o oceano, como dedos apontados para o céu, iluminadas pelos primeiros raios brilhantes do sol que ainda não havia surgido no horizonte. Pescadores madrugadores partiam para o mar em pequenas canoas em busca de seu sustento diário. Uma leve névoa acinzentada subia dos arredores de Papeete, indicando que os moradores preparavam seu desjejum matinal.

Parecia-me ver o mundo em seu estado perfeito. Esse lugar é uma das mais belas criações de Deus, e nesse ambiente idílico senti que Ele não estava longe de nós. Vendo aquela paisagem tão serena e bela, senti a alma renovada



e lembrei-me das palavras do Salmo 23: "(...) Guia-me mansamente a águas tranqüilas. Refrigera a minha alma; guia-me pelas veredas da justiça, por amor do seu nome". (Salmos 23:2-3)

Dei-me conta, mais tarde, de que a serenidade e a sensação de bem-estar que senti naquela manhã especial não foram causadas pela simples influência externa da beleza da paisagem e do mar, por mais agradáveis que fossem, mas pela paz, força e segurança internas de saber que Deus vive e pelo testemunho da divindade de Sua obra nesta Terra. Não é uma questão de onde estamos, mas de quem somos e como vivemos. Esse maravilhoso salmo diz-nos que Deus nos renova a alma. Ela é renovada quando chegamos a conhecer o Salvador, por meio da obediência a Seus mandamentos e do serviço que Lhe prestamos.

Joseph Smith não apenas nos transmitiu a mensagem da divina Restauração, mas também nos deu instruções práticas sobre como estabelecer uma comunicação pessoal com Deus. O jovem Joseph contou-nos a respeito da confusão por que passou em sua vida. Ele disse que "meditava sobre as extremas dificuldades" (Joseph Smith—História 1:11), quando sentiu-se motivado a estudar as escrituras em busca de orientação, a qual encontrou na epístola de Tiago: "Se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus". (Tiago 1:5) O jovem Joseph disse: "Por fim, cheguei à conclusão de que devia permanecer nas trevas e confusão ou fazer como Tiago ensina, isto é, pedir a Deus". (Joseph Smith—História 1:13) Joseph sem dúvida também deve ter lido as seguintes palavras de Tiago: "Peça-a porém com fé, em nada duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento, e lançada de uma para outra parte". (Tiago 1:6) Joseph ajoelhou-se para expressar o desejo de seu coração. Teve então que lutar contra a escuridão, e depois recebeu a luz da mensagem divina. A resposta e a orientação estavam completas. Porventura não é essa a orientação de que necessitamos para obter a resposta

divina em meio à confusão e aos difíceis problemas que enfrentamos na vida?

Permitam-me sugerir quatro passos:

Primeiro: estudem as escrituras, se possível diariamente, dando ênfase especial ao estudo do Livro de Mórmon e das escrituras modernas.

Segundo: orem diariamente.

Terceiro: procurem ouvir a resposta divina.

Quarto: obedeçam à resposta que receberem.

Em uma conferência de estaca em Campinas, Brasil, senti a alma renovada ao ouvir o discurso de uma talentosa, capaz e encantadora presidente da Sociedade de Socorro da estaca, a irmã Vilma Figueiredo. Ela falou da grande emoção que sentiu e a revelação pessoal que teve sobre a veracidade da Igreja ao ouvir pela primeira vez a mensagem dos missionários. Ela literalmente nasceu de novo, com grande energia, convicção e o desejo de compartilhar com todos os conhecidos e outras pessoas a mensagem renovadora e santificadora do evangelho. Percorreu tantas ruas de paralelepípedos e calçadas a ponto de gastar um par de sapatos por mês. Seu marido, que na época ainda não era membro da Igreja, ficou preocupado com tantas despesas por causa de seu minguado salário e perguntou: "Será que a Igreja não podia ao menos comprar-lhe um par de sapatos?" A sola de seus sapatos estava gasta, mas sua alma estava renovada.

Por meio do poder do Espírito Santo, todos nós podemos receber um testemunho pessoal. O Espírito Santo é uma fonte pessoal de orientação e revelação. O salmista declarou: "Preparas uma mesa perante mim na presença dos meus inimigos, unges a minha cabeça com óleo, o meu cálice transborda". (Salmos 23:5)

Jesus explicou: "Se alguém me ama, guardará a minha palavra, e o meu Pai o amará, e viremos para ele, e faremos nele morada". (João 14:23)

Parece existir grande necessidade de uma restauração da bondade e da decência na alma de muitas pessoas em todo o mundo. Será que muito de bom não poderia ser

feito em prol da sociedade por membros da Igreja que individual, humilde, sábia e persuasivamente defendam suas convicções em todos os momentos e em quaisquer circunstâncias? Isso poderia ser feito pelo jovem advogado que tenha a coragem de manifestar-se como porta-voz da razão para lembrar os outros de que não existem “crimes sem vítimas”. Isso também poderia ser feito individualmente pelo médico que se recuse a realizar um aborto na assim chamada “gravidez indesejável”. Porventura não poderia ser incentivado por professores que compartilhem com os jovens seu exemplo de responsabilidade moral e civil, enquanto lhes ensinam história, química e matemática? Não poderia ser promovido por

homens de negócio que se recusem a abandonar seus princípios ou a ser envolvidos em transações escusas? Também ajudaria se todos os nossos membros se recusassem a comprar em lojas que vendam material pornográfico. Não poderia ser exemplificado por aqueles que ocupam cargos de confiança no governo, se agirem sempre com honra e integridade?

Esse seria o início de um tipo diferente de revolução. Seria uma revolução do pensamento e da vontade. Seria uma revolução pacífica, na qual cada indivíduo agiria de modo independente e corajoso no sentido de manter a consciência limpa. Esse tipo de coragem moral não destrói a credibilidade de uma pessoa, mas a amplia. Agir de acordo com nossa consciência e crenças é algo fundamental para nossa paz interior e serenidade.

Que todos os que procuram agir em harmonia com sua consciência desfrutem dessa paz interior. Para todos os que estão procurando a renovação de sua própria alma, relembro as palavras do Salvador: “A tua fé te salvou”. (Mateus 9:22) Quando tivermos esse tipo de fé, seremos dignos da grandiosa promessa do salmo 23: “Certamente que a bondade e a misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na casa do Senhor por longos dias”. (Salmos 23:6) □

IDÉIAS PARA OS MESTRES FAMILIARES

1. A paz, força e segurança da alma são provenientes do conhecimento de que Deus vive e de um testemunho de Sua obra aqui na Terra.
2. Quatro passos para recebermos uma resposta divina são: estudar as escrituras diariamente; orar diariamente; procurar ouvir a resposta divina; obedecer a essa resposta.
3. A bondade e a decência são renovadas em nossa alma quando cumprimos e defendemos corajosamente os ensinamentos do evangelho.





BATISMO INESPERADO

Bart L. Andersen

ILUSTRADO POR MIKE MALM

Quando anunciaram no domingo que os rapazes da minha ala iriam fazer batismos pelos mortos, pensei comigo: “Que pena, não poderei ir”. Não pensei mais no assunto porque sabia o quanto isso seria difícil para mim. Eu tinha paralisia cerebral.

Quando minha mãe foi buscar meu irmão, Beau, e eu na escola no dia em que os rapazes iriam ao templo, ela disse que precisávamos correr. O bispo iria nos pegar às 17h30. Não prestei atenção porque pensei que ela estivesse falando somente com meu irmão.

“Bart”, disse ela, “não demore. Você precisa comer, tomar banho e colocar uma roupa de domingo.”

“O que? Eu vou?” disse eu.

Minha mãe contou-me que o bispo não queria que eu fosse excluído da atividade. Ele achava que seria bom se eu fosse e olhasse os outros rapazes fazerem batismos pelos mortos. Mal pude acreditar. Eu iria ao templo!

Enquanto corríamos para nos aprontar, eu não conseguia parar de sorrir. Somente a idéia de ir ao templo já me deixava feliz. Rick Hansen, consultor do quórum dos sacerdotes, levou-me ao templo em sua caminhonete. Minha cadeira de rodas foi acomodada sem problemas dentro do carro.

O templo era lindo. Eu ouvira as pessoas falarem como o Espírito era forte dentro do templo, e eles estavam certos. Ao olhar os outros rapazes sendo batizados, eu também quis fazer batismos.

Naquele momento, o bispo Homer veio falar comigo. “Vamos”, disse ele. “Temos que vestir você.”

Eu não tinha certeza do que ele estava falando ou para onde estávamos indo. O bispo levou-me para uma sala especial onde os oficiais do templo se vestiam e ele e Rick tentaram descobrir um meio de vestir-me com as

roupas batismais. Eles saíram-se bem. Olhei para mim mesmo e pensei como era maravilhoso estar vestido de branco.

Em seguida, um oficiante do templo deu-me um cartão com meu nome. O bispo, então, levou-me para perto da pia batismal onde fiquei a espera da minha vez de ser batizado. Enquanto estava ali sentado, senti algo muito especial. Fiquei olhando para o teto e agradeci ao Pai Celestial por aquela oportunidade que Ele me dera. Pensei também nas pessoas por quem eu seria batizado e no que elas achariam do fato de eu ser batizado por elas.

Chegara a minha vez. Havia um silêncio tão grande que poderíamos ouvir o ruído de um alfinete cair no chão. Senti como se todos estivessem olhando para mim. O bispo pegou-me nos braços e carregou-me para dentro da pia batismal. Foi necessário que tanto ele quanto Rick me ajudassem, pois eu não conseguia dobrar os joelhos e afundar sozinho. Após o término dos batismos — cinco ao todo — o bispo verificou se eu continuava respirando bem. Em seguida, ele e Rick vestiram-me e colocaram-me de volta na cadeira de rodas. O bispo até penteou meus cabelos. Beau contou-me que, quando o bispo saiu da sala de vestir, empurrando minha cadeira de rodas, estava transpirando. Não sei se o bispo fazia idéia do enorme trabalho que seria vestir-me.

Quando fomos para as confirmações, senti um calor suave envolver-me e pensei: *Como é possível não saber que a Igreja é verdadeira?* Sou grato por meu bispo que se importou comigo e deu-me uma chance de fazer batismos pelos mortos no templo. É tão lindo lá dentro! A força do que senti no templo ajudou-me a saber que a Igreja é verdadeira. □



M E U A V Ô O PROFETA

Conforme contado a Janet Thomas

Jodi Hinckley tem 17 anos de idade. Ela adora jogar tênis e ficar com suas amigas. Sente falta de seu irmão mais velho, que está servindo na Missão Alemanha Frankfurt. Quando é apresentada a alguém, especialmente depois de passar a morar em Salt Lake City, geralmente ouve a pergunta: "É parente?"

Sim, responde ela. Seu avô, Gordon B. Hinckley, é o profeta e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

Jodi não é a única nessa situação. Ela é um dos 25 netos do casal Hinckley, metade dos quais está na adolescência ou servindo missão, e se depara com os mesmos desafios enfrentados por outros jovens da Igreja.

Alguns filhos de bispos e presidentes de estaca sentem-se pressionados a ser perfeitos por causa do cargo do pai. Então, como acham que se sentem os netos do Presidente Hinckley? Sim, admitem quase todos, às vezes as pessoas parecem esperar que eles sejam perfeitos e os observam para ver os erros que cometem. Acima de tudo, porém,

eles sabem o quanto o avô os ama e se preocupa com eles. E isso faz toda a diferença do mundo.

"Acima de tudo, ele é nosso avô", explica Kate Barnes, 19 anos. "Às vezes, parece difícil as pessoas entenderem isso."

"Acho que algumas pessoas pensam que toda vez que o vejo, ele está citando escrituras", diz Jessica Dudley, 17 anos, "ou falamos sobre algo profundamente espiritual ou coisa parecida. É apenas uma conversa com meu avô."

Apesar de ele estar sempre extremamente atarefado, os netos do Presidente Hinckley o vêem freqüentemente. "Nós o vemos a cada duas semanas", conta James Pearce, 17 anos. Todos os filhos e netos do Presidente e da irmã Hinckley reúnem-se pelo menos uma vez por mês para uma reunião familiar. Além disso, os netos o visitam no escritório ou passam em seu apartamento para ver como está a irmã Hinckley. A maioria dos netos já acompanharam os avós em suas designações ou na dedicação de templos.

Mas como ele é na verdade?

"Ele é engraçado", diz Spencer Hinckley, 19 anos.

"Ele gosta muito de contar histórias que façam as pessoas rir", diz Ann Hinckley, 20 anos. "Não se diverte às custas de outras pessoas, mas ri de coisas que acontecem com ele e nos ajuda a encarar a vida com bom humor."

"Gosto muito quando ele nos conta histórias", diz Katie. "Quase sempre não consegue terminar porque acaba rindo demais. Perde o fôlego de tanto rir, e faz-nos rir também."

O Presidente Hinckley aprecia uma boa história e gosta muito dos netos. Está sempre interessado no que lhes acontece. Jessica cita uma lista das perguntas que ele costuma fazer assim que encontra um dos netos: "Como vai você? Como está indo seu emprego? Como está na escola? Como foi seu último passeio com o namorado ou namorada?"

Jessica Dudley, 17 anos, gosta de ficar com seu carinhoso e atencioso avô, o Presidente Gordon B. Hinckley.





Risos e alegria enchem a sala quando o Presidente e a irmã Hinckley, casados há 60 anos, são rodeados por muitos de seus netos e bisnetos. Dois de seus netos estão servindo missão de tempo integral.

Como vai a vida? Não importa o quanto esteja ocupado, ele sempre parece ter tempo para dar-me atenção e ouvir o que tenho a dizer”.

“Eu jogo futebol”, diz Sarah Dudley, 13 anos. “Todos os sábados ele me pergunta: ‘Ganhou o jogo?’ E se eu respondo que não, ele diz: ‘Oh, não faz mal. Sempre há o próximo.’

Ele é realmente muito positivo.”

“Dá para notar que ele se importa muito conosco”, diz Amy Pearce, 20 anos. “Ele sempre sabe o que está acontecendo conosco, mas sem jamais se intrometer em nossa vida.”

O Presidente Hinckley preocupa-se com os netos e com as dificuldades que enfrentam. Certa vez, Amy estava passando por um período difícil. “Ele orou por mim todas as noites”, diz ela, “e colocou meu nome na lista de orações do templo, mas nunca me contou o que estava fazendo. Foi minha mãe quem me disse essas coisas. Foi muito bom saber que alguém se importava tanto comigo. E ainda mais porque ele

sempre soube que eu conseguiria vencer meus problemas.”

De fato, o Presidente Hinckley aconselha os netos a serem positivos quando estiverem preocupados com algo. “Ele sempre tem uma atitude positiva”, explica Jessica. “Diz-nos para nos esforçarmos ao máximo, fazemos o melhor possível, oramos e então tudo dará certo.”

UMA AVÓ DIVERTIDA

Os netos também gostam muito de sua avó. Quando lhes perguntam sobre a irmã Hinckley, todos os netos têm a mesma reação. Eles param por um instante para pensar nela, depois abrem um grande sorriso, antes de



dizer qualquer coisa.

"Sempre dizemos", comenta Jodi, "que amamos muito nosso avô por ter-se casado com nossa avó. Todos a amam muito."

"Ela nunca pára de sorrir", acrescenta James. "Nunca mesmo."

"Existe algo de mágico nela", diz Ann. "Ela é baixinha e franzina. Nunca está de mal humor. Está sempre contente. Ela encara o mundo de modo muito prático e despretencioso. É uma avó muito divertida."

"Ela conversa bastante", diz Joseph Hinckley, 13 anos. "Podemos ir a qualquer lugar com ela, e sempre nos divertimos."

"Poderíamos ficar horas falando a respeito dela", conclui Jessica.

A irmã Hinckley geralmente acompanha o marido em suas viagens e se encontra com membros da Igreja de todo o mundo. Sempre se lembra dos netos nos lugares por onde passa e lhes envia cartões postais de todo o mundo.

Ela costuma mandar cartões de Natal para cada filho, neto e bisneto. Em pouco tempo, cada família recebe cartões de Natal da avó em número suficiente para decorar toda a porta da casa.

Pouco antes do Natal, ela prepara uma festa especial de Natal para os netos, com um jantar em que serve pratos requintados. Nenhum dos pais é convidado. A festa é exclusiva dos netos. Na véspera de Natal, todas as famílias se reúnem para encenar o nascimento de Cristo. "Nosso avô lê a história e nós a encenamos", conta Sarah. Alguns bisnetos já conseguem participar da encenação, e o bebê mais novo é colocado na mangedoura.

UM NOVO PROFETA

O dia do falecimento do Presidente Howard W. Hunter foi inesquecível para todos os netos da família Hinckley. Sentiram-se tristes pelo Presidente Hunter ter servido por um período tão curto. Também ficaram um tanto apreensivos com a grande responsabilidade que seu avô iria receber. Eles sabiam que, por ser o Presidente do Quórum dos Doze, seu avô iria tornar-se o próximo Presidente da Igreja.

Joseph e Spencer Hinckley estavam num passeio com o pai. "Chegamos a uma cidadezinha", conta Joseph, "e vimos que todas as

bandeiras estavam a meio pau, em sinal de luto. Assim que as vimos, meu pai soube exatamente o que havia acontecido e suspirou fundo."



James e Amy sempre encontram a porta aberta quando vão visitar o escritório do avô.

Na assembléia solene em que o Presidente Hinckley foi apoiado como profeta pelos membros da Igreja, todos os netos puseram-se de pé nos devidos momentos e ergueram a mão para apoiar o novo Presidente. "Foi uma experiência incrível", conta Ada Hinckley, 16 anos, "erguer a mão para apoiar o profeta da Igreja, que também era o nosso avô. Quando começaram a cantar 'Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta' ficamos maravilhados, porque as pessoas estavam cantando para nosso avô."

Da mesma forma que tantos jovens da Igreja, Ada também precisou passar pela experiência de ganhar um testemunho de que seu avô era realmente o profeta do Senhor. Ela assistiu a uma reunião da Organização Geral das Moças cujo tema era como obter um testemunho

do profeta. "Isso ajudou-me muito a ganhar um testemunho de que ele é um profeta e dirige a Igreja. Eu sei que ele é um profeta."

Katie diz: "Eu o apoiei como profeta, não por ser meu avô. Quer o profeta seja meu avô ou não, preciso saber por mim mesma que a Igreja é verdadeira. E sei disso".

Será que os netos perceberam

alguma diferença no avô depois que ele foi apoiado como Presidente da Igreja? James responde: "A princípio, ele ficava muito quieto e humilde".

"Ele passava mais tempo sozinho", diz Ada. "Acho que *humilde* é uma boa palavra para descrever sua atitude. É muito bom ouvir as pessoas falando a respeito dele sem saberem que eu sou sua neta. As pessoas gostam muito dele."

Para Jessica, a maior diferença ocorreu em seus discursos. "Nas

A irmã Hinckley conheceu muitas culturas ao acompanhar o marido em suas viagens pelo mundo. Ela freqüentemente compartilha suas experiências com os netos, dando-lhes lembranças dos locais que visitou.



conferências, posso perceber o manto de seu chamado sobre ele.”

Amy concorda: “Quando ele faz um discurso e diz coisas admiráveis, eu penso ‘Uau!’ Quando o visitamos em seu escritório, nós então o vemos de ambas as maneiras: Ele é, ao mesmo tempo, nosso avô e o profeta”.

Apesar de seu avô encontrar-se com pessoas e líderes importantes e influentes, ele vê as pessoas exatamente como elas são. “Quando ele é recebido pelo presidente dos Estados Unidos ou outras pessoas importantes”, conta Amy, “nós perguntamos-lhe: ‘Está emocionado?’ E ele responde: ‘Ele é apenas um homem.’ Ele não se importa com o nível ou a autoridade da pessoa. Simplesmente vê todos como iguais.

Se encontra um presidente ou uma dona de casa, sua reação é a mesma.”

“Isso mesmo”, acrescenta James, “ele mostra respeito por todas as pessoas.”

ELE NOS COMPREENDE

Se perguntarmos a qualquer dos netos do profeta se ele sabe o que é ser um adolescente nos dias atuais, sua resposta é rápida e confiante. “Ele nunca se mostra negativo com relação à nossa geração”, diz Katie. “Ele é realmente positivo. Às vezes eu acho que ele gostaria de ser jovem.”

“Se ele compreende a geração jovem?” pergunta Spencer, respondendo em seguida: “Sim, por causa de nós, seus netos”.

“Ele nos conhece”, diz Ann. “E ele sabe com o que estamos envolvidos, quais são as pressões que enfrentamos e quais são nossas alegrias. Ele sabe o que é difícil e o que é fácil para nós.”

Da mesma forma que o faz pelos seus próprios netos, o profeta ora por toda a juventude da Igreja. Ele sabe que todos os dias, em todos os templos, são proferidas orações específicas em favor de jovens da Igreja. O conselho que ele dá a seus netos vale para todos os jovens:

Façam o melhor que puderem. Trabalhem bastante. Façam o que é certo.

Em uma turma em que Jessica



Mary Dudley, 12 anos, ficou preocupada quando o avô se tornou profeta, achando que ele iria deixar de ser seu avô. Descobriu, depois, que não precisava ter-se preocupado.

estava matriculada no Ricks College, ninguém, com exceção de suas amigas mais chegadas, sabia de quem ela era neta. O professor perguntou se algum dos presentes já tinha-se encontrado com o Presidente Hinckley ou qualquer das Autoridades Gerais. Jessica não ergueu a mão. Não que estivesse envergonhada. Apenas desejava ouvir o que as outras pessoas tinham a dizer. “Interessou-me saber que as pessoas gostavam de vê-lo na dedicação de templos ou nas conferências.”

“Como sou privilegiada”, diz Ann, “por conhecê-lo como avô e como profeta! Que coisa incrível!” □



Palavras do Profeta Vivo

Pontos de vista e conselhos do Presidente Gordon B. Hinckley



TRATE SUA ESPOSA COMO SEU MAIOR

TESOURO

“Irmãos, nunca terão maior tesouro na vida do que a mulher em cujos olhos fitaram quando se deram as mãos sobre o altar da casa do Senhor. Ela será seu bem mais precioso por toda a vida mortal e na eternidade. Respeitem-na como sua companheira. Se conviverem com respeito e honra, terão felicidade na vida.”¹

FILHOS DESOBEDIENTES

“Sei que de vez em quando, por mais que procuremos fazer as coisas certas, haverá filhos que se tornarão rebeldes. Não os abandonem à própria sorte. Nunca desistam. Enquanto estiverem lutando não terão perdido a batalha. Continuem tentando.”²

OPORTUNIDADES DE APRENDIZADO

“Todos vocês estão na escola. Não percam tempo. Nunca terão outra oportunidade como esta em toda a vida. Tirem o melhor proveito dela. É uma época maravilhosamente desafiadora, difícil e árdua. É maravilhoso termos a possibilidade de receber todo o conhecimento acumulado por todos os séculos do tempo, que hoje se encontra à nossa disposição. Continuem seus estudos em uma universidade, faculdade ou escola técnica, conforme decidirem. Mas aproveitem todas as oportunidades que tiverem, porque o Senhor lhes ordenou por meio de revelação dada ao Profeta Joseph Smith, referindo-se não somente ao aprendizado espiritual, mas também ao secular. A responsabilidade é de vocês, e não podem dar-se ao luxo de desperdiçarem seu tempo. Há muito que se aprender. Sejam espertos. Esforcem-se ao máximo.”³

O PODER DA ORAÇÃO

“Meus jovens, como é maravilhoso saber que vocês se ajoelham em oração sincera, pela manhã e à noite. Parabenizo-os por isso. A oração abre os poderes do céu em nosso benefício. É o maior dom que o Pai Eterno nos concedeu, por meio do qual podemos aproximar-nos Dele e falar com Ele em nome do Senhor Jesus Cristo. Orem sempre. Não conseguirão vencer sozinhos. Não alcançarão todo o seu potencial sem ajuda. Vocês precisam do auxílio do Senhor.”⁴

PORNOGRAFIA

“(. . .) Que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente (. . .)’ (D&C 121:45) Existe muita imundície, luxúria e pornografia neste mundo. Por sermos santos dos últimos dias, devemos elevar-nos acima dessas coisas e combatê-las. Não se deixem envolver por isso. Vocês não podem deixar-se envolver com essas coisas. Precisam mantê-las longe de sua mente e de seu coração. É algo que vicia da mesma forma que o fumo, e acabará destruindo quem com ele se envolver. ‘Que a virtude adorne os teus pensamentos incessantemente’.”⁵

DÍZIMO

“Sei que alguns de vocês enfrentam problemas financeiros. Nunca há dinheiro suficiente em casa. Estou ciente disso. Estão lutando para conseguirem sobreviver. Qual é a solução? A única que conheço é o pagamento do dízimo. Isso não significa que passarão a ter um Cadillac e uma mansão. No entanto, foi Deus quem prometeu que abriria as janelas do céu e derramaria bênçãos sobre os que fossem honestos para com Ele no

pagamento dos dízimos e ofertas. Ele tem a capacidade de cumprir Suas promessas. Testifico que Ele cumpre essa promessa.”⁶

ABENÇOAR OS CONVERSOS POR MUITAS GERAÇÕES

“Sempre que trazemos uma pessoa para a Igreja abençoamos uma vida. Se essa pessoa permanecer fiel, não apenas uma, mas muitas vidas, pois nosso trabalho irá influenciar muitas gerações futuras. Nossos pais, avós ou bisavós aceitaram o testemunho dos missionários e filiaram-se à Igreja. Somos os beneficiários disso. Sempre que vejo os missionários sinto-me compelido a dizer-lhes

que jamais poderão prever as conseqüências do que fizerem neste serviço.”⁷

NOSSO TRABALHO PIONEIRO

“Ainda somos pioneiros. Nunca deixamos de ser pioneiros, desde a época em que nosso povo partiu de Nauvoo e se mudou para cá [Iowa] e depois seguiu para os rios Elkhorn, Platte e Sweetwater, atravessou a região montanhosa do Wyoming, chegando finalmente ao vale do Grande Lago Salgado. Foi uma grande aventura. Mas o propósito dessa jornada era encontrar um lugar onde pudessem estabelecer-se e adorar a Deus de acordo com os ditames de sua consciência, concedendo o mesmo privilégio às pessoas que foram convidadas a morar com eles. Ainda estamos expandindo esse trabalho por todo o mundo, indo a lugares cujo acesso parecia quase impossível há poucos anos. Estamos chegando a todos os lugares do mundo, e isso exige pioneirismo.”⁸

O CLÍMAX

“Quero assegurar-lhes, meus caros amigos, que nem a Igreja nem seu povo serão desviados do caminho correto. O Senhor disse que havia estabelecido Sua obra pela última vez. Este é, por assim dizer, o grande clímax de nossa história. O Senhor dirige esta Igreja.”⁹ □

NOTAS

1. Conferência regional dos alunos casados da Universidade Brigham Young, Provo, Utah, 11 de fevereiro de 1996.

2. Conferência regional, Oahu, Havaí, 18 de fevereiro de 1996.

3. Reunião de jovens, Denver, Colorado, 14 de abril de 1996.

4. Conferência regional, Pittsburgh, Pensilvânia, 28 de abril de 1996.

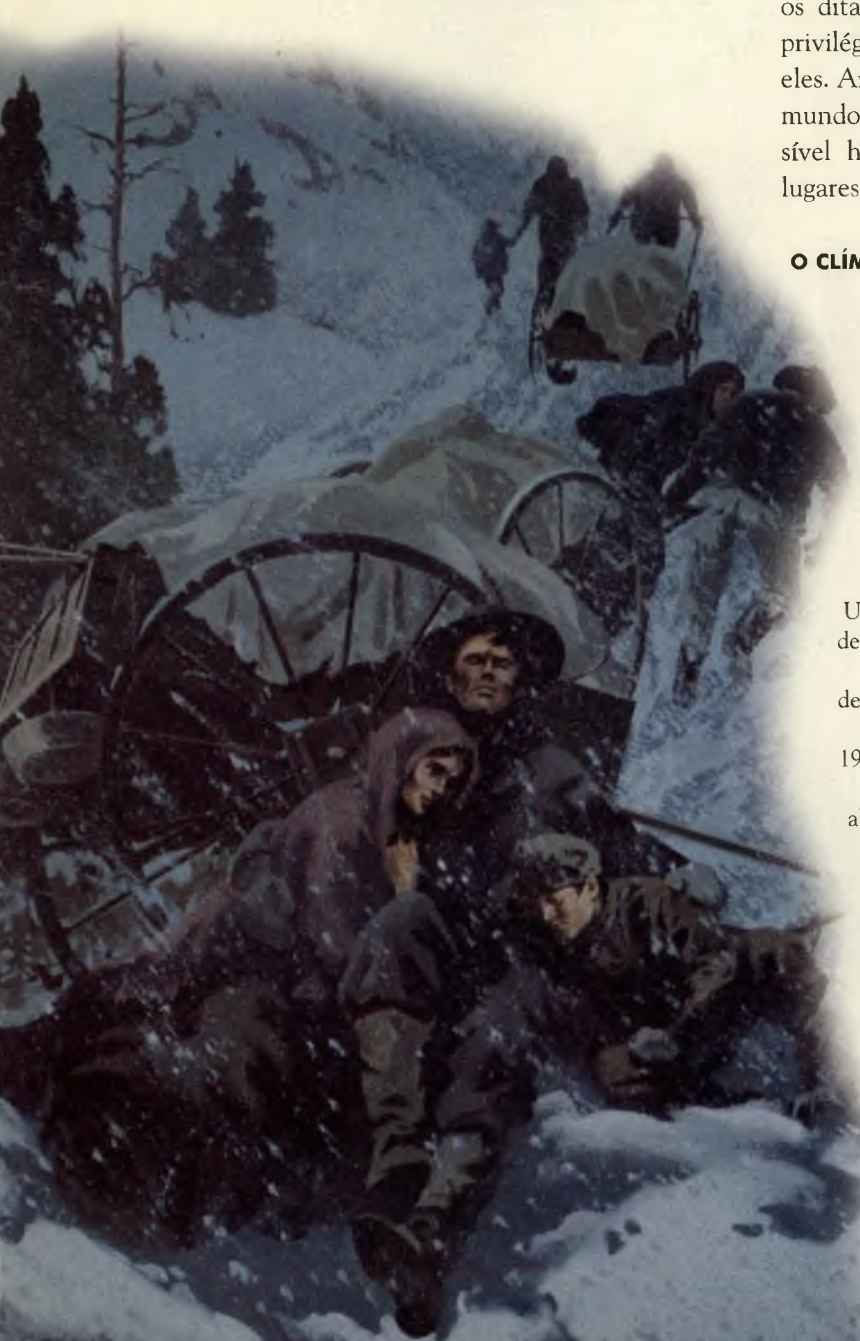
5. Serão, Dublin, Inglaterra, 1º de setembro de 1995.

6. Conferência regional, Oahu, Havaí, 18 de fevereiro de 1996.

7. Conferência da missão, Hong Kong, 25 de maio de 1996.

8. Entrevista coletiva à imprensa, Comemoração do Grande Acampamento, Council Bluffs, Iowa, 13 de julho de 1996.

9. Serão de adultos solteiros, San Diego, Califórnia, 24 de março de 1996.





A Trilha da Lua de Mel

Élder David E. Sorensen

Dos Setenta



e geralmente tinham apenas água velha para beber. Enfrentavam muitos perigos, inclusive cascavéis, coiotes, lince e raposas do deserto.

Há alguns anos visitei uma grande fazenda no sul de Utah acompanhado de seu proprietário. Enquanto estava lá, notei uma longa, estreita e sinuosa estrada de cascalho. Informaram-me que antigamente essa longínqua e solitária estrada do deserto estendia-se por muitos quilômetros através do sul de Utah e do norte de Arizona, passando por comunidades ao longo do rio Little Colorado, em Arizona. Os pioneiros mórmons haviam estabelecido essas comunidades, e essa estrada era seu meio de transporte até a colônia mórmon de St. George, Utah. A estrada já havia sido muito movimentada e por ela viajavam cavalos e carroções. Era conhecida como a “Trilha da Lua de Mel”.

OS PIONEIROS SACRIFICARAM-SE PARA FREQUENTAR O TEMPLO

A Trilha da Lua de Mel recebeu esse nome porque por ela viajavam os casais de noivos das colônias do norte de Arizona, a fim de receberem sua investidura e serem selados para o tempo e a eternidade no Templo de St. George.

No final do século XIX e início do século XX, essa viagem levava alguns dias ou várias semanas, dependendo de onde moravam os noivos. A maioria desses jovens casais passavam muitas noites na estrada, sob as estrelas, dormindo muitas vezes no chão ou nos carroções. Os jovens casais e as famílias passavam por enormes dificuldades no imenso deserto americano, que recebia menos de 20 centímetros de chuva por ano. Suas porções de comida eram muitas vezes bastante escassas

Por que esses jovens cruzavam o árido deserto, com grande sacrifício e despesas, às vezes arriscando a própria vida? O Templo de St. George com suas paredes brancas e reluzentes foi o primeiro a ser concluído e dedicado a oeste do rio Mississipi. O desejo daqueles jovens casais de serem selados sobrepujava sua relutância em enfrentar as dificuldades que certamente teriam que enfrentar para chegar ao templo.

A IMPORTÂNCIA DAS BÊNÇÃOS DO TEMPLO

Assim como no passado, os jovens de hoje podem rogar sobre si as bênçãos da eternidade, na casa do Senhor. Essas ordenanças, segundo Brigham Young “ser-nos-ão necessárias depois que partirmos desta vida, permitindo-nos voltar à presença do Pai, passando pelos anjos que estão de sentinela, dando-lhes as senhas e sinais pertencentes ao Santo Sacerdócio, a fim de obtermos nossa exaltação eterna, apesar da Terra e do inferno”. (*Journal of Discourses*, 2:31.)

A investidura recebida no templo pela autoridade do santo sacerdócio está intimamente ligada ao princípio do casamento eterno. Fomos ensinados desde o início da Restauração que “o casamento é ordenado por Deus para os homens”. (D&C 49:15) O convênio do casamento, desde a época de Adão, sempre foi considerado de grande importância. Os homens da Igreja receberam este mandamento dado por revelação: “Amarás a tua esposa de todo o teu coração e a ela te apegarás e a



nenhuma outra.” (D&C 42:22)

Nós, membros da Igreja, não apenas fomos ordenados a casar em retidão, mas também a ter filhos e criá-los de acordo com os ensinamentos do evangelho de Jesus Cristo. Foi-nos ensinado que a investidura e a cerimônia de selamento matrimonial devem ser realizados na casa do Senhor. Somos abençoados por haver templos espalhados por todo o mundo, nos quais podemos receber essas ordenanças eternas.

O Senhor disse a Joseph Smith:

“Na glória celestial há três céus ou graus;

E para obter o grau mais elevado, o homem precisa entrar nesta ordem do sacerdócio [significando o novo e eterno convênio do casamento];

E, se não, não poderá obtê-lo.” (D&C 131:1–3)

O Senhor continua a explicar: “Se um homem tomar uma esposa conforme a Minha palavra, que é a Minha lei, e pelo novo e eterno convênio e for selado pelo Santo Espírito da promessa, por aquele que é ungido e que encarreguei com esse poder e com as chaves deste sacerdócio; (. . .) [isso] estará em pleno vigor quando deixarem este mundo; e passarão pelos anjos e deuses que ali estão, e entrarão para a sua exaltação e glória em todas as coisas, conforme selado sobre as suas cabeças, glória que será uma plenitude e uma continuação das sementes para todo o sempre”. (D&C 132:19)

Para qualquer convênio, inclusive o casamento, ser válido na eternidade ele deve preencher dois requisitos: Os convênios devem ser “feitos e selados pelo Santo Espírito da promessa” (D&C 132:7) e devem ser realizados pela devida autoridade do sacerdócio.

TALVEZ TENHAMOS QUE NOS SACRIFICAR PARA FREQUENTAR O TEMPLO

Atualmente, os jovens santos dos últimos dias enfrentam

problemas difíceis. Por esse motivo, muitos retardam o casamento mais do que o necessário. Alguns se desculpam dizendo que desejam primeiro terminar os estudos. Outros dizem que precisam ter um emprego fixo antes de se casarem. Existem ainda aqueles que desejam a segurança de um grande saldo na conta bancária, dando preferência à compra de um apartamento novo, um carro novo e outras coisas materiais em lugar do casamento no templo.

Devemos perguntar-nos se estamos dispostos a assumir tão firmemente o compromisso de nos casarmos no templo quanto os noivos que viajaram pela Trilha da Lua de Mel. Em vez de cascavéis e lobos, não estaremos sendo vítimas da procrastinação e da ambivalência? Em vez da fome e do cansaço, não estaremos sendo vencidos pela difundida filosofia da gratificação dos desejos pessoais e da atitude muito popular em nossos dias de “fazer só o que me agrada”?

Naturalmente, os santos dos últimos dias que vivem em culturas onde o namoro é comum precisam de tempo e experiência suficiente para escolher de modo sensato o seu companheiro. Mas não devem adiar, por motivos egoístas, nem o namoro nem a decisão a ser tomada.

Os pais e líderes sempre devem esforçar-se para ensinar aos jovens que o casamento é um sagrado privilégio e obrigação. Não é bom que o homem ou a mulher estejam sozinhos, pois nenhum deles poderá atingir a plena medida de sua criação sem o outro. (Ver I Coríntios 11:11; Moisés 3:18.) O casamento do homem com a

mulher foi ordenado por Deus, e somente por meio do novo e eterno convênio do casamento poderemos alcançar a plenitude de todas as bênçãos eternas.



que faremos será realizada dentro das paredes de nosso lar". [*Stand Ye in Holy Places*, (1974), p. 255.]

Nosso profeta vivo, o Presidente Gordon B. Hinckley, falando sobre o casamento eterno, disse: "Nosso Pai no céu, que ama

CONSELHO DOS PROFETAS

Nossos profetas e líderes modernos têm-nos aconselhado a casarmos na casa do Senhor e permanecermos fiéis aos convênios que lá fizemos. Em uma conferência geral, o Presidente Howard W. Hunter disse: "Quanto à responsabilidade do sacerdócio, um homem, sob circunstâncias normais, não deve adiar desnecessariamente o casamento. Irmãos, o Senhor falou claramente acerca desse assunto. É vosso solene e sagrado dever seguir Seu conselho e as palavras dos profetas". (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 53.) O Presidente Hunter prosseguiu dizendo: "O portador do sacerdócio mostra perfeita fidelidade moral a sua mulher e não lhe dá nenhuma razão para duvidar de sua lealdade. O marido deve amar a esposa de todo o coração e apegar-se a ela e a nenhuma outra (ver D&C 42:22–26)." (*A Liahona*, janeiro de 1995, p. 53.)

Referindo-se a D&C 42, o Presidente Spencer W. Kimball explicou: "As palavras *nenhuma outra* eliminam tudo e todos. O cônjuge então se torna preeminente na vida do marido ou esposa, e nem a vida social, nem profissional ou política nem qualquer outro interesse, pessoa ou coisa jamais terá prioridade sobre aquele ou aquela que se escolheu como companheiro ou companheira". (*O Milagre do Perdão*, p. 241)

Outros profetas também salientaram a importância do casamento e da família. O Presidente Harold B. Lee disse: "A parte mais importante do trabalho do Senhor

Seus filhos, deseja proporcionar-lhes a felicidade nesta vida e na eternidade futura, e não existe maior felicidade do que aquela que se encontra no mais significativo dos relacionamentos humanos: o de marido e mulher e de pais e filhos.

O casamento, porém, é um convênio selado por uma autoridade. Se essa autoridade for apenas a do estado, ele durará apenas enquanto durar a jurisdição do estado, que termina com a morte. Mas acrescentem à autoridade do estado o poder da investidura concedida por Aquele que venceu a morte, e esse relacionamento terá continuidade depois da vida, se os dois integrantes do casamento viverem de modo a serem dignos dessa promessa". [*Be Thou an Example*, (1981), 136–37.]

Foram exigidos muito sacrifício, força de vontade, determinação e perseverança para completar a jornada até o templo sagrado do Senhor em St. George, Utah. O mesmo acontece hoje em dia. A menos que estejamos dispostos a fazer todos os sacrifícios necessários para fazer do casamento no templo uma prioridade em nossa vida, não desfrutaremos as mesmas bênçãos dos santos dos últimos dias que há mais de 100 anos percorreram a Trilha da Lua de Mel — e que, depois de completarem essa jornada, continuaram a viver de modo digno, para que o Santo Espírito da Promessa selasse os convênios sagrados que tinham feito na casa do Senhor. □

O DIA EM QUE RECEBI MIN

Valeria Salerno

Há cerca de dois anos, quando eu tinha 16 anos de idade, vi que uma das experiências dos valores das Moças no livro *Meu Progresso Pessoal* era a de conhecer a importância das bênçãos patriarcais.

Comecei a estudar tudo o que encontrava a respeito de bênçãos patriarcais. Quando terminei, compreendi que, recebendo uma bênção patriarcal, poderia saber minha linhagem e o que o Senhor desejava de mim, bem como as bênçãos que Ele tinha para dar-me e o que tenho de fazer para recebê-las. Decidi, então, pedir a meu bispo que me entrevistasse a fim de dar-me uma recomendação para que eu recebesse minha bênção.

No dia 19 de abril de 1995, fui à casa do patriarca da nossa estaca em Buenos Aires, Argentina. Ao colocar as mãos sobre minha cabeça, todo o meu ser encheu-se de paz. Tive um estremecimento por todo o corpo e senti uma grande alegria. Muitas vezes utilizei a palavra *alegria* como sinônimo de *felicidade*, mas naquele momento, percebi que alegria é muito mais do que mera felicidade. Alegria é um sentimento tão diferente de todos os outros e tão especial que não conseguimos imaginá-lo. Para conhecê-lo, é preciso experimentá-lo.

Quando o patriarca terminou de proferir a bênção, as lágrimas escorriam pelo meu rosto. O patriarca também tinha lágrimas nos olhos. Agradei-lhe por ter agido como intermediário entre o Senhor e mim. Quando saí, não conseguia parar de pensar na beleza da experiência e desejei que todas as pessoas passassem pelo mesmo que eu.

Sou grata pela responsabilidade que me foi dada pelo Senhor. Sei que as promessas e conselhos em minha bênção são a vontade do Pai Celestial para mim e sei que, se eu for fiel, Ele estará ao meu lado, ajudando-me a sobrepujar minhas fraquezas.

Sei que as bênçãos patriarcais podem guiar-nos em nossa vida, do mesmo modo que a Liahona foi um guia



nos tempos antigos. Se seguirmos as instruções que nos forem dadas, poderemos “[continuar] no caminho apertado até [obtermos] a vida eterna”. (Jacó 6:11)

PREPARAÇÃO

Receber uma bênção patriarcal é um grande passo. Pondere as perguntas a seguir:

Como Sei Se Estou Pronto?

Todo membro digno da Igreja pode receber uma bênção patriarcal. Não há limite de idade. (Até sua avó pode receber uma, se ainda não a tiver!) Entretanto, é necessário ter idade suficiente para compreender sua importância e preparar-se para recebê-la.

Antes de receber sua bênção, você deve desejar

HA BÊNÇÃO PATRIARCAL



FOTOGRAFIA DE MODELOS

sinceramente recebê-la. Não permita que outras pessoas o pressionem. Converse sobre o assunto com seus pais e com o bispo, ore a respeito e, depois, tome as providências para recebê-la.

O que Devo Fazer para Me Preparar?

Após ter recebido uma recomendação do bispo, marque uma hora com o patriarca.

Ore. Converse com o Pai Celestial a respeito de seus problemas.

Jejue, se quiser e se for fisicamente saudável.

Se desejar, leia “Vossa Bênção Patriarcal: Uma Liahona de Luz”, um discurso de conferência feito pelo Presidente Thomas S. Monson (*A Liahona*, janeiro de 1987, pp. 66–68); “As Bênçãos do Sacerdócio”, um discurso de conferência do Presidente James E. Faust

(*A Liahona*, janeiro de 1996, pp. 67–70), ou “Patriarcas e Bênçãos Patriarcais”, no capítulo 10 de *Deveres e Bênçãos do Sacerdócio: Manual Básico dos Portadores do Sacerdócio, Parte A*.

O Que Contém uma Bênção?

Sua linhagem.

Uma declaração inspirada sobre sua missão na vida e as oportunidades que terá.

Pode conter promessas, admoestações, desafios e conselhos.

O Que Devo Fazer com Minha Bênção?

Sua bênção será transcrita para que você possa consultá-la sempre que desejar. Leia-a regularmente. Ela não pode ser um guia em sua vida a menos que você saiba o que ela contém.

Tenha cuidado ao falar de sua bênção patriarcal ou mostrá-la a outras pessoas. Mostre-a apenas a pessoas em quem você confia (como sua família) e apenas quando se sentir inspirado a fazê-lo.

Veja-a sob uma perspectiva eterna. Às vezes, as bênçãos só serão concretizadas após esta vida.

Não espere que sua bênção lhe dê um esboço de tudo o que acontecerá em sua vida ou responda a todas as suas perguntas.

Lembre-se de que as promessas em sua bênção patriarcal estão condicionadas a sua fidelidade e à vontade do Senhor. Viva de maneira a poder receber todos os dons que lhe estão prometidos.

Outras bênçãos do sacerdócio que você receber durante a vida podem dar-lhe maiores esclarecimentos sobre os temas mencionados em sua bênção patriarcal. Conheça sua bênção o suficiente para compreender quando esses outros esclarecimentos forem dados. □

AUTO-SUFICIÊNCIA

Lauradene Lindsey

FOTOGRAFIA DE STEVE BUNDERSON



Desde 1832, quando o Senhor ordenou à Igreja restaurada e seus membros que se tornassem independentes e auto-suficientes, os profetas dos últimos dias têm dado ênfase à importância de princípios relacionados com esse mandamento.¹

“Queremos que doravante sejamos um povo auto-suficiente (...) É isso que o Senhor requer deste povo”, disse o Presidente Brigham Young. “(...) Temos o dever de ser ativos e diligentes, fazendo todo o possível para nos sustentar.”²

Os líderes da Igreja deram nova ênfase a essa mensagem em nossos dias. O Presidente Gordon B.

Hinckley disse: “Sentimos a necessidade de enfatizar com maior clareza a obrigação dos membros de tornarem-se mais independentes e auto-suficientes, aumentarem sua responsabilidade pessoal e familiar, cultivarem o crescimento espiritual e envolverem-se mais plenamente no serviço cristão”.³

A responsabilidade por nosso bem-estar espiritual, físico, emocional, social e econômico cabe primeiramente a nós mesmos, depois a nossa família e depois à Igreja, explicou o Presidente Kimball. Ele acrescentou: “Nenhum verdadeiro santo dos últimos dias que seja física e emocionalmente capaz irá voluntariamente passar o fardo do seu próprio bem-estar e o de sua família para outra pessoa. Enquanto puder, sob a inspiração do Senhor e com seu próprio trabalho, ele deve sustentar a si mesmo e a sua família com todas as coisas espirituais e materiais necessárias à vida”.⁴

O Presidente Marion G. Romney foi um grande defensor desse importante princípio. Ele declarou que a salvação espiritual e física somente pode ser alcançada por meio dos princípios de auto-suficiência e independência. Ele também declarou: “Todas as ações de nossa Igreja e nossa família devem ser orientados no sentido de fazer com que nossos filhos e membros se tornem auto-suficientes”.⁵ Disse também que quanto mais auto-suficiente for um santo dos últimos dias “mais capaz de servir ele será, e quanto mais servir, maior será sua santificação”.⁶

Os líderes da Igreja não apenas nos incentivam a tornarmos-nos auto-suficientes, como também nos lembram que o evangelho nos ajuda a alcançar essa auto-suficiência. “O

Senhor se preocupa suficientemente conosco a ponto de nos orientar sobre como servir e dar-nos a oportunidade de desenvolver a auto-suficiência”, disse o Élder Marvin J. Ashton.⁷

Na década de 1980, os métodos de bem-estar da Igreja sofreram mudanças significativas, e o conceito de preparação pessoal dos membros tomou uma conotação mais preventiva. O tempo, talentos, habilidades e recursos das famílias tornaram-se parte importante do armazém do Senhor. Os líderes da Igreja com renovado vigor incentivam os membros a trabalharem no sentido de alcançar a auto-suficiência e compartilhar seus recursos com os necessitados.⁸

Podem-se encontrar instruções detalhadas sobre a auto-suficiência no manual *Prover à Maneira do Senhor*, um guia de bem-estar publicado pela Igreja:

“A responsabilidade de nos sustentar e sustentarmos nossas famílias, e de cuidarmos dos pobres e necessitados, tem sido parte do evangelho desde o princípio dos tempos. Como discípulos de Cristo devemos dar de nós mesmos — nosso tempo, talentos e recursos — para cuidar dos necessitados. Seremos mais capazes de cumprir essa responsabilidade se fizermos um esforço para nos tornarmos auto-suficientes, pois não podemos dar o que não temos”.⁹

Tornar-se auto-suficiente à maneira do Senhor exige que trabalhemos física, mental e espiritualmente a fim de nos sustentar da melhor forma possível e sustentarmos outras pessoas. Com o trabalho, podemos tornar-nos auto-suficientes nas seguintes áreas: educação, saúde, emprego, armazenamento doméstico, administração de recursos, bem-estar espiritual, emocional e social.



Podemos ser auto-suficientes nas seguintes áreas: educação, saúde, emprego, armazenamento doméstico, administração de recursos, bem-estar espiritual, emocional e social.

•**Educação.** A auto-suficiência na educação exige a capacidade de ler, escrever, comunicar-se e realizar cálculos matemáticos de maneira eficaz. Devemos estudar as escrituras, procurar sabedoria “nos melhores livros” (D&C 88:118) e aproveitar todas as oportunidades de expandir nosso conhecimento.¹⁰

•**Saúde.** Manter o corpo e a mente saudáveis aumenta nossa capacidade de cuidarmos de nós mesmos e dos outros. A auto-suficiência exige que vivamos a Palavra de Sabedoria, exercitemo-nos regularmente, recebamos os devidos cuidados médicos e odontológicos, mantenhamos nosso lar e arredores em boas condições de limpeza e higiene e evitemos substâncias ou estilos de vida que possam prejudicar nossa mente e corpo.¹¹

•**Emprego.** “O ocioso não comerá o pão nem usará as vestes do trabalhador”, disse o Senhor. (D&C 42:42) Preparar-nos para um emprego adequado exige estudo, treinamento, experiência e diligência. O Élder Dallin H. Oaks do Quórum dos Doze Apóstolos disse que nosso Pai Celestial espera que “demonstremos nossa fé e gratidão pelos talentos e oportunidades que Ele nos deu, esforçando-nos arduamente para utilizá-los da melhor forma possível”.¹²

•**Armazenamento doméstico.** Ser auto-suficiente na área de armazenamento doméstico significa que devemos ser capazes de proporcionar alimento, roupas e um teto

adequados para nossa família, caso venhamos a enfrentar uma emergência de curta ou longa duração. As pessoas auto-suficientes estão melhor preparadas para ajudarem-se a si mesmas e às outras pessoas no caso de catástrofes naturais, perda de emprego ou outros problemas inesperados. “Por esse motivo somos aconselhados a armazenar, usar e saber como produzir e preparar itens essenciais. Sentimo-nos mais seguros quando somos capazes de prover o nosso sustento em épocas de adversidade.”¹³

•**Administração de recursos.** Para administrarmos nossos recursos de modo auto-suficiente, precisamos pagar nossos dízimos e ofertas, evitar dívidas desnecessárias, economizar dinheiro, cumprir nossas obrigações financeiras, não desperdiçar, usar sabiamente o tempo e compartilhar nosso tempo, talentos e recursos com os necessitados.¹⁴

•**Bem-estar espiritual, emocional e social.** Podemos tornar-nos espiritual, emocional e socialmente auto-suficientes estudando as escrituras e as palavras dos profetas vivos, evitando o mal e obedecendo aos mandamentos, exercitando fé em Cristo, orando freqüente e fervorosamente, adaptando-nos às mudanças, recuperando-nos dos infortúnios, e fortalecendo nosso relacionamento com a família, amigos e vizinhos.¹⁵

O Élder Oaks salientou os efeitos de longo alcance de nossos esforços em alcançar a auto-suficiência: “A responsabilidade que temos de nos

sustentar e de sustentarmos nossa família é um princípio vital de nosso relacionamento com Deus, com o próximo e com o governo civil”.¹⁶

O esforço para nos tornarmos auto-suficientes traz recompensas materiais (ver D&C 38:29–30), além da promessa de recompensas celestiais. Ao seguirmos a orientação inspirada de nossos líderes no sentido de nos tornarmos independentes e auto-suficientes, a Igreja poderá “[permanecer] independente, acima de todas as outras criaturas sob o mundo celeste”, para que seus membros possam “[receber] a coroa para [eles] preparada, e [tornem-se] governadores de muitos reinos”. (D&C 78:14–15) □

NOTAS

1. Ver D&C 78:13–14; Spencer W. Kimball, *Ensign*, maio de 1978, pp. 79–80.

2. *Discursos de Brigham Young*, sel. por John A. Widtsoe (1978), pp. 293–294.

3. Seminário de representantes regionais, 1º de abril de 1983; citado em *Ensign*, maio de 1986, p. 24.

4. *Ensign*, novembro de 1977, pp. 77–78.

5. *Ibid.*, novembro de 1982, p. 92.

6. Citado em *Ensign*, maio de 1986, p. 23; ver *Ensign*, novembro de 1976, pp. 124–125.

7. *Ye Are My Friends* (Sois Meus Amigos) (1982), p. 122.

8. Ver Dallin H. Oaks, *The Lord's Way* (À Maneira do Senhor) (1991), 127–32.

9. Ver *Prover à Maneira do Senhor*, p. 3.

10. Ver *Prover à Maneira do Senhor*, p. 6.

11. *Ibid.*

12. *The Lord's Way*, p. 116.

13. *Prover à Maneira do Senhor*, p. 7.

14. Ver *ibid.*

15. Ver *ibid.*

16. *The Lord's Way*, 115.

COMUNICAR-SE PELO PODER DO ESPÍRITO

"Cremos nos dons das línguas (. . .)." (As Regras de Fé 1:7)

De acordo com o Profeta Joseph Smith, o propósito dos dons das línguas é pregar o evangelho "entre aqueles cujo idioma não é entendido". (*Ensinaamentos do Profeta Joseph Smith*, s/d, p. 144)

O Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos, explicou: "Em suas manifestações mais dramáticas, [o dom das línguas e sua interpretação] consiste no falar ou interpretar, pelo poder do Espírito Santo, uma língua completamente desconhecida do orador ou intérprete (. . .). Frequentemente, esses dons manifestam-se no que diz respeito às línguas comuns atuais para que os missionários do Senhor aprendam a falar línguas estrangeiras com facilidade, favorecendo, assim, a propagação da mensagem da restauração". [*Mormon Doctrine* (Doutrina Mórmon), 2ª ed. (1966), 800.]

"A ALGUNS É DADO FALAR EM LÍNGUAS" (D&C 46:24)

A irmã Rhonda Patten Grow teve uma experiência com o dom das línguas de um modo conhecido de muitos missionários. Quando seu marido foi chamado nos Estados Unidos para ser presidente de missão no Uruguai, ela teve receio de não conseguir aprender a falar espanhol. Aos poucos,

porém, com a ajuda dos membros, ela finalmente aprendeu a prestar testemunho nessa língua. No entanto, o que mais a surpreendia era ver como conseguia falar ainda melhor quando estava sob a influência do Espírito. "Na verdade, o Espírito ajudava-me tanto ao falar nas reuniões que os membros costumavam dizer que meu espanhol era muito bom, melhor do que na realidade era."

Numa certa reunião, a irmã Grow notou que uma jovem traduzia os discursos em linguagem de sinais para uma irmã surda. Quando a irmã Grow levantou-se para fazer seu discurso, "parecia que o Espírito dera-me as palavras, ajudando-me a falar além de minha capacidade. Eu sentia muito amor por aquelas pessoas e notei em especial o sorriso no rosto da jovem irmã surda, olhando para mim".

A irmã Grow soube mais tarde que, quando começou a falar, a moça surda comunicou que não precisava mais de interpretação por sinais, pois conseguia entender sozinha a mensagem da irmã Grow.

"FALAR A LÍNGUA DE ANJOS"

Outro dom, relacionado com o dom das línguas, é a capacidade de falar pelo poder do Espírito Santo. Néfi escreveu: "Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo (. . .)". Nesse sentido, os que falam pelo poder do Espírito "[falam] a língua de anjos". (2 Néfi 32:2-3)

O Élder Carlos E. Asay, membro emérito do Quórum dos Setenta, falou de uma experiência que teve em relação a esse dom, quando era missionário. Ele e seu companheiro visitaram um ramo onde os membros estavam divididos por conflitos. Seu companheiro havia sido chamado para falar numa reunião feita para solucionar esses problemas e, após orar e jejuar, "ele se levantou confiante e fez o milagre. Falou na língua dos anjos. As palavras daquele élder jovem e inexperiente sararam as feridas inflamadas do coração de homens muito mais velhos do que ele, fazendo com que muitos confessassem seus pecados, e literalmente salvou um ramo da Igreja". (*Ensign*, abril de 1988, p. 17)

Talvez nunca tenhamos a experiência de ver as manifestações mais dramáticas do dom das línguas, mas, certamente, ao tentarmos servir as outras pessoas, podemos pedir ao Senhor que nos ajude a falar a língua dos anjos.

•De que modo o dom das línguas beneficia a Igreja como organização?

•De que maneira esse dom beneficia as pessoas individualmente? □



CASAIS MISSIONÁRIOS

“Uma Maravilhosa Fonte de Auxílio”

Élder David B. Haight
Quórum dos Doze Apóstolos

Por terem a experiência de toda uma vida para oferecer, os casais podem contribuir enormemente para com o trabalho missionário da Igreja.

O Élder David B. Haight do Quórum dos Doze Apóstolos serve como Presidente do Conselho Executivo Missionário.

Recentemente, em entrevista concedida às revistas da Igreja, o Élder Haight enfatizou a crescente necessidade de que casais missionários sirvam em todo o mundo. Ele também salientou as grandes oportunidades e bênçãos que acompanham o trabalho missionário.

Por que os líderes da Igreja acham importante que casais de toda a Igreja considerem a possibilidade de servir uma missão?

Respondo citando minha própria experiência no assunto. Em 1963, fui chamado para presidir a Missão Escócia. Quando cheguei, visitei todos os ramos e percebi que os membros, muitos dos quais eram recém-conversos, ainda estavam aprendendo a viver o evangelho e a descobrir os motivos pelos quais fazemos as coisas de determinada maneira. Dei-me conta de que esses ramos precisavam do exemplo de membros com bastante experiência na Igreja e o conhecimento de como funcionam o sacerdócio e a Sociedade de Socorro. Lembrei-me do grande número de aposentados com boa saúde que ficam sentados ao sol na varanda, tendo ainda muitos anos produtivos pela frente. Visualizei como poderíamos ter sucesso na Escócia se tivéssemos alguns desses casais de aposentados em parte de nossos ramos. Que grande auxílio eles seriam!

Por isso escrevi a alguns de nossos amigos aposentados que moravam na Califórnia, incentivando-os a servir uma missão e sugerindo que indicassem no formulário de chamado missionário que gostariam de servir na Escócia. Sete casais seguiram meu conselho.

Além disso, como presidente de missão, enviei um

pedido ao Departamento Missionário solicitando casais missionários. Como a designação para o serviço missionário é feita por inspiração por intermédio dos líderes da Igreja, não havia qualquer garantia de que aqueles casais da Califórnia fossem trabalhar comigo. No entanto, para nossa alegria e a deles, os sete casais foram designados para servir na missão escocesa, e nós os pusemos para trabalhar nos ramos. Sua influência resultou no sucesso esperado. Que grande fonte de auxílio eles são!

Os presidentes de missão de todo o mundo precisam atualmente da maturidade, conhecimento e habilidades pessoais de casais aposentados para ajudá-los a fortalecer sua missão tanto quanto precisávamos em 1963. Esses casais servirão de exemplo para os jovens missionários e poderão dar sugestões sensatas.

Quais são algumas das contribuições que somente os casais missionários podem oferecer no campo missionário?

Os casais de aposentados têm talentos e habilidades que freqüentemente deixarão de ser utilizados depois de aposentarem-se. As pessoas com conhecimento e treinamento na área de saúde, como médicos e dentistas, sempre serão necessárias. O serviço prestado por professores e fazendeiros são inestimáveis.

A missão oferece aos aposentados a oportunidade de usar novamente seus dons e talentos. Eles descobrem que são realmente necessários e, conseqüentemente, encontram novo sentido na vida. Eles entregam-se prazerosamente a suas novas experiências e oportunidades de crescimento. Aqueles que servem freqüentemente são recompensados com mais saúde e energia. Quando voltam para casa, sentem a alma plena do espírito do trabalho missionário e de amor por aqueles a quem serviram.



Aproximadamente quantos casais estão servindo missão na Igreja?

Mais de 1.600 casais (3.200 pessoas) estão atualmente servindo missão em todo o mundo. Infelizmente, apesar de a necessidade de termos casais servindo missão estar aumentando, o número de casais que partem para o campo missionário está diminuindo.

Em nome dos líderes da Igreja, conclamo os casais de aposentados a pensarem seriamente na possibilidade de servir uma missão. Precisamos urgentemente de mais casais para suprir nossas necessidades. Atualmente existem 318 missões no mundo. Menos de 50 por cento dos pedidos de casais missionários feitos pelos presidentes dessas missões está sendo atendido.

Quanto tempo os casais precisam servir?

Alguns casais servem durante 12 meses, mas a maioria serve por 18 ou 24 meses. Alguns desses casais estendem o tempo de sua missão por estarem extremamente envolvidos e felizes com o trabalho. Os casais que servem fora de seu país de origem ficam, pelo menos, 18 meses no campo.

Existem limites de idade e restrições de saúde?

Normalmente o limite de idade é 70 anos. Os casais precisam estar em boas condições de saúde, sem qualquer doença permanentemente debilitante. Um exame médico minucioso é exigido antes de os formulários de chamado serem encaminhados. No entanto, se tanto o marido quanto a esposa estiverem em boas condições de saúde, o limite de idade geralmente não é levado em consideração.

Devo lembrar também que os casais que têm filhos dependentes em casa (de qualquer idade) ou que estejam em idade fértil não são chamados.

Que tipo de designações os casais podem receber?

Nossa maior necessidade são casais que possam ajudar a treinar os líderes locais em áreas nas quais a Igreja ainda é relativamente nova. Eles também ajudam a reativar membros e integrar recém-conversos. Alguns casais servem no escritório da missão como secretários, secretários financeiros, coordenadores de veículos, etc. Em áreas mais remotas da Igreja, os casais podem participar da liderança da ala ou ramo. Além disso, a imagem da Igreja é muito beneficiada pelo envolvi-

mento ativo de casais no serviço comunitário.

Além de trabalhar nas missões, um limitado número de casais serve nos templos. Alguns recebem designações adicionais de trabalhar com a história da família, assuntos públicos, bem-estar, sistema educacional da Igreja e vários outros serviços da Igreja. De fato, as oportunidades de serviço para os casais são intermináveis porque precisamos muito da ajuda deles.

Os casais mantêm a mesma programação de serviço que os jovens élderes e sísteres?

Não. Os casais não precisam trabalhar tantas horas quanto os missionários jovens. Os casais possuem muitos talentos e são aconselhados a servir dentro do limite de suas forças e capacidade. Não se exige que façam mais do que são capazes. A maioria dos casais tem alguma limitação por motivo de idade e saúde. Se precisarem descansar de vez em quando, poderão fazê-lo.

Os casais missionários batem em portas?

Os casais não precisam bater em portas ou decorar as palestras. Eles são designados a uma área de trabalho missionário somente se assim desejarem. A maioria dos casais trabalha com os líderes locais do sacerdócio, com os membros menos ativos ou com conversos.

Os casais precisam aprender uma nova língua?

Não. No entanto, se um casal estiver *desejoso* de aprender uma nova língua, será estudada a possibilidade de serem designados a uma missão de língua estrangeira.

Os casais podem escolher em que lugar irão servir?

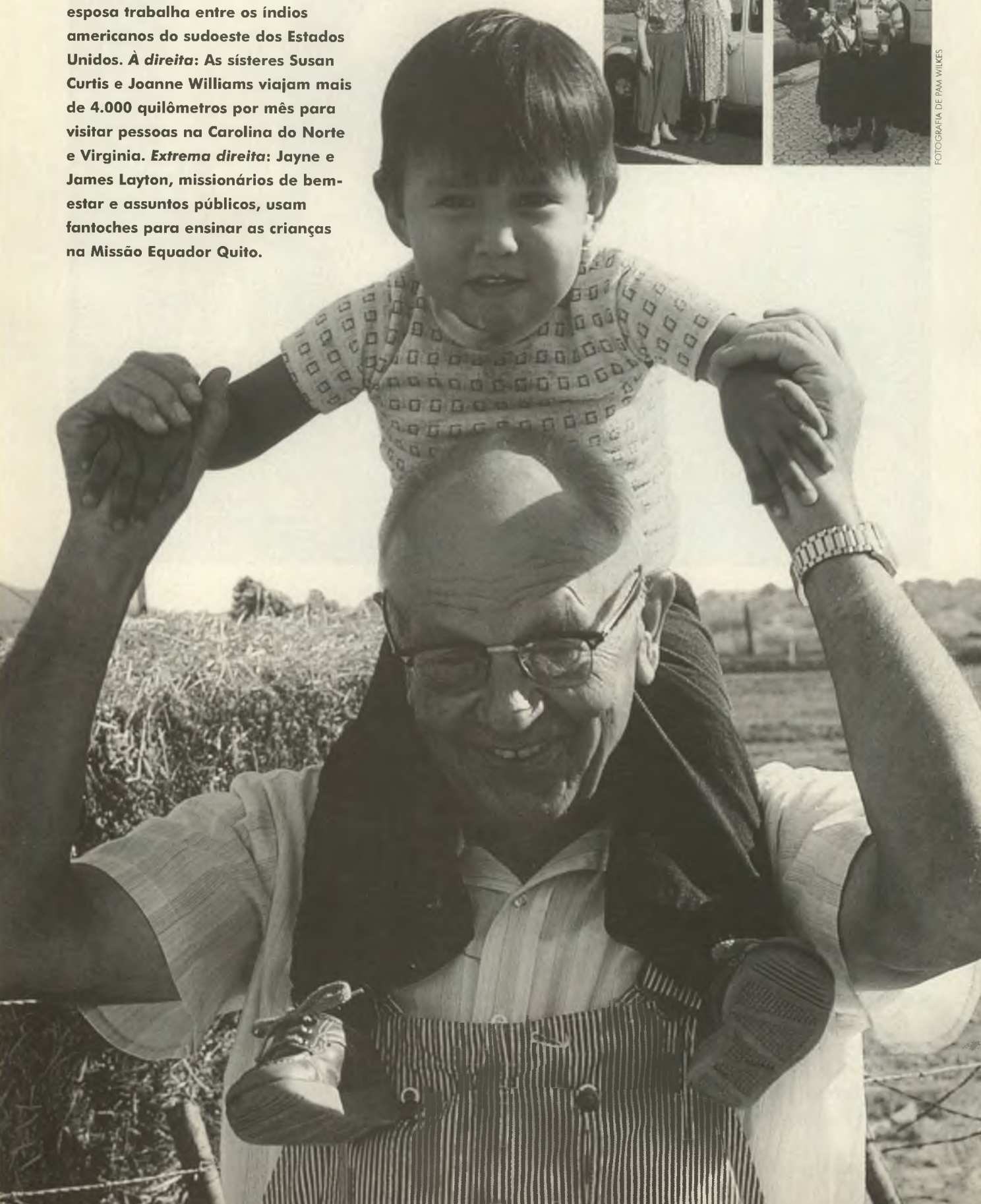
Todos os chamados missionários vêm do Senhor por inspiração concedida a Seus servos. Por isso, não é adequado que os casais determinem o local em que irão servir. O Presidente Howard W. Hunter disse: "Quando sabemos por que servimos, não importa onde o fazemos!"

No entanto, queremos conhecer o máximo possível a respeito dos casais candidatos a missionários, inclusive o tipo de designação que gostariam de receber. Quando os casais missionários e as missionárias encaminham seus papéis de chamado, devem preencher um formulário adicional fornecendo informações a respeito de experiência de emprego, nível de escolaridade, conhecimento de línguas, cargos na Igreja, habilidades especiais, talentos, interesses, hobbies e limitações ou condições

O trabalho missionário pode ser divertido, como demonstra este missionário abaixo, que com sua esposa trabalha entre os índios americanos do sudoeste dos Estados Unidos. À direita: As sísteres Susan Curtis e Joanne Williams viajam mais de 4.000 quilômetros por mês para visitar pessoas na Carolina do Norte e Virginia. Extrema direita: Jayne e James Layton, missionários de bem-estar e assuntos públicos, usam fantoches para ensinar as crianças na Missão Equador Quito.



FOTOGRAFIA DE PAUL WILKES





FOTOGRAFIA DE JERRY GARNIS

A alegria de servir é evidente no rosto destas duas sísteres, Edith Grimston Amaral e Ruth Grimston Zingg, que servem como companheiras de missão.

especiais. Essa informação é levada em consideração ao se fazerem as designações, da mesma forma que a idade e as condições de saúde. Os casais podem manifestar interesse por determinada designação, mas a decisão final cabe aos líderes da Igreja.

Quanto custa para servir como casal missionário?

O custo varia muito, dependendo da área designada e o padrão de vida pessoal que o casal deseje manter. Os casais devem indicar em seu formulário de chamado quanto poderão pagar do próprio bolso, quanto a família e a ala poderá fornecer e quanto será pago por outras fontes.

E quanto ao seguro de saúde?

Entre os recursos que os casais missionários devem dispor inclui-se a cobertura do seguro de saúde em seu próprio país e na área em que irão servir. Os casais também deverão pagar suas próprias despesas médicas enquanto estiverem no campo missionário. Se os casais

forem designados para fora de seu país de origem, e seu seguro de saúde não lhes der cobertura, deverão adquirir cobertura adicional para o estrangeiro.

Os casais devem levar seu próprio carro para o campo missionário?

Se forem chamados para servir em seu próprio país, o casal que possui um carro é incentivado a levá-lo para o campo. As despesas de seguro e manutenção de veículos particulares são pagos pelo casal. Não se exige que o casal leve seu próprio carro para a missão, mas não há qualquer garantia de que receberão um carro para trabalhar. Os casais também podem usar os transportes públicos.

Por diversos motivos, alguns casais têm receio de servir uma missão. O que poderia dizer-lhes a esse respeito?

Conversei com um número suficientemente grande de casais para saber que, freqüentemente, existe um temor real em sua mente: o medo de não conseguir cumprir as responsabilidades, de ficar confusos, de subir escadas, de escorregar no gelo e de muitas outras coisas. Na verdade, porém, não há muito o que se temer, porque as designações são feitas por pessoas que compreendem a situação

— o presidente da missão ou o presidente da estaca em cooperação com o presidente da missão. Esses líderes do sacerdócio sabem que os casais podem desempenhar um trabalho que ninguém mais pode realizar. E conhecem muitas maneiras pelas quais os casais missionários podem servir e ser produtivos.

Alguns casais dizem: “Não posso abandonar meus netos”. Minha resposta é: Seus netos estarão onde os deixaram quando voltarem; terão, somente, ficado dois anos mais velhos e muito mais encantadores. Além disso, que melhor legado poderiam deixar para seus netos do que o exemplo de colocar em prática seu testemunho ao servirem uma missão?

Geralmente nossos medos são apenas imaginários. Quando eu era menino, em Oakley, Idaho, havia uma fileira de choupos que crescia ao longo da estrada que dava na minha casa. Quando estava escuro, eu costumava passar correndo o mais rápido possível por aquelas árvores. Sempre imaginava que havia alguma coisa escondida atrás delas esperando para pular em cima de mim. Naturalmente, durante o dia, eu sabia que era tudo fruto de minha imaginação. O mesmo acontece com nossos temores. Noventa e nove por cento das coisas com que nos preocupamos não são reais.

É muito raro que um casal volte da missão e diga: “Não tivemos uma boa experiência”. Bem, talvez isso já tenha acontecido, mas nunca pessoalmente fiquei sabendo disso. Nunca. Ouvi, porém, muitos casais dizerem: “A maior emoção de nossa vida foi servir uma missão!”

Os bispos têm o dever de incentivar mais casais a servir missão?

Sem sombra de dúvida! Quando os casais estiverem em dúvida, é responsabilidade do bispo sugerir aos casais que sirvam como missionários. Ele deve manter uma lista em sua mesa de todos os casais que considere aptos. Ele precisa conhecer algo sobre sua família, condições de saúde e situação financeira. Depois deve chamá-los para uma entrevista calorosa e amigável e dizer: “Agora que se aposentaram, vocês têm a oportunidade de fazer algo mais para ajudar na edificação do reino de Deus. Já pensaram em servir uma missão?”

Não queremos forçar ninguém a ir. Não estamos

dizendo que precisam servir, mas sim que precisamos de casais missionários! Os bispos podem conversar com o casal sobre a possibilidade de partir em seis meses ou um ano, se não estiverem em condições no momento. Não precisa acontecer de uma hora para a outra; a Igreja sempre precisará de casais missionários.

Acho que alguns bispos ficam um pouco relutantes em sugerir uma missão para os casais porque não conhecem os detalhes da vida do casal. Nesse caso, o casal deve procurar o bispo e dizer: “Estamos prontos!”

Precisamos melhorar nossa comunicação nos dois sentidos, mas a responsabilidade final de levantar o assunto cabe ao bispo.

O que sugere que os casais façam se quiserem servir uma missão?

Em primeiro lugar, devem orar e conversar com o Senhor a esse respeito. Esperamos que compreendam que o propósito da Igreja é levar a todas as pessoas a mensagem de que Deus vive, que Jesus é o Cristo e Redentor prometido e que esta é a Igreja que o Senhor restaurou na Terra nestes últimos dias, por intermédio do Profeta Joseph Smith. Os candidatos a casais missionários devem reconhecer a importância da missão e sentir que podem fazer sua contribuição.

Depois disso, os casais devem estudar a situação da família, de saúde e financeira. Se acharem que as coisas estão em ordem, e se o bispo ainda não conversou com eles, devem procurar o bispo e dizer: “Bispo, acho que é hora de conversarmos a respeito de uma missão, e queremos uma entrevista para falar desse assunto”. O bispo então ficará entusiasmado e cuidará de tudo daí por diante.

Os líderes da Igreja esperam que muitos outros casais se apresentem para o trabalho de tempo integral na Igreja. A necessidade é muito grande! Centenas de milhares de novos membros filiam-se à Igreja todos os anos, e eles precisam ouvir a voz amiga de apoio e consolo de membros mais experientes.

O refrão “Aonde mandares irei, Senhor” (*Hinos*, 167) precisa tornar-se mais do que apenas um hino que cantamos no domingo. Ele deve ser nossa oração de fé enquanto servimos ao Senhor em qualquer lugar no qual Ele tenha necessidade de nós. □

“Nosso Trabalho Ajudou Outras Pessoas”

Paul Conners

Em Friedrichsdorf, Alemanha, um pouco ao norte de Frankfurt, dois casais missionários recentemente compartilharam seus talentos no programa de história da família. Nesse local existe um centro de serviços de história da família da Igreja, no qual se encontram guardados arquivos microfilmados contendo milhões de informações a respeito de recenseamentos, nascimentos, batismos, casamentos e falecimentos. Esses arquivos podem ser enviados mediante um pedido a qualquer dos 250 centros de história da família espalhados pela Europa.

Dois casais de missionários recentemente assumiram grande parte da responsabilidade de enviar e receber os arquivos de microfilmes. Manfred Hechtle, natural de Mannheim, Alemanha, e sua esposa, Karin, natural de Königsberg, Prússia Oriental Alemã, mudaram-se para os Estados Unidos há mais de 40 anos. Eles voltaram à Alemanha como missionários porque “sabíamos que seria maravilhosamente recompensador ajudar as pessoas de toda a Europa descobrir algo a respeito de sua história da família”, explica a Sístter Hechtle.

O casal Hechtle também passou grande parte de sua missão viajando aos diversos centros de história da família para oferecer ajuda. “Quando nos pediam, ensinávamos os diretores dos centros de história da família e seus funcionários a como usar os programas de computador da Igreja”, diz o Élder Hechtle. “Essas visitas também nos deram a oportunidade de consertar e fazer a manutenção

do equipamento de microfilmes e microfichas.”

O casal também ajudou realizando seminários de história da família. “Amontoávamos nosso equipamento no carro e saíamos para trabalhar”, diz o Élder Hechtle. “Ensinávamos então membros e outras pessoas com interesse de aprender a respeito dos programas de história da família da Igreja.”

Servindo com o casal Hechtle estavam Rudi e Erika Mueller. Ambos nasceram na Europa mas mudaram-se para os Estados Unidos há mais de 40 anos.

“Trabalhávamos 10 ou 11 horas por dia”, conta a Sístter Mueller. “Nos dias atarefados, chegávamos a receber e a enviar até mil caixas de microfilmes. Todas precisavam ser numeradas e registradas no computador.”

O Élder Mueller conta: “Sentíamos-nos extremamente felizes por estarmos lá porque nos dava muita satisfação saber que nosso trabalho ajudava outras pessoas”.

O casal Mueller comemorou suas bodas de ouro na missão. Eles dizem que não poderiam imaginar “um modo melhor de comemorá-lo do que trabalhando a serviço do Senhor”. □

“A Época mais Recompensadora de Nossa Vida”

Roland T. Minson

Há quatro anos, Joseph Richey estava à beira da morte. Ele acabara de ser internado em um hospital de Fresno, Califórnia, onde foi diagnosticado que estava com leucemia. “Oitenta e cinco por cento das pessoas nessas condições morre em pouco tempo”, disse o médico.

“Eu faço parte dos outros 15 por cento”, respondeu o irmão Richey. “Diga-me o que acontece a essas outras pessoas.”

O médico respondeu: “Alguns vivem três ou cinco anos, e até mais que isso”.

“É isso que vai acontecer comigo”, disse o irmão Richey.

Depois de sobreviver aos 40 “piores dias de minha vida”, que incluíram a quimioterapia e várias infecções, o irmão Richey recuperou-se. Um ano depois, ele e a

O casal Hechtle, à esquerda, e o casal Mueller.





esposa, Sharon, aceitaram um chamado para servir na Missão Inglaterra Birmingham. O casal Richey serviu como missionários de liderança e proselitismo e passou a maior parte da missão na Ala de Peterborough. Um de seus pesquisadores aceitou o batismo, e o casal Richey desempenhou um papel importante no estabelecimento do ramo de March. O Élder e a Sístter Richey diziam freqüentemente: “Estamos vivendo a época mais feliz e recompensadora de nossa vida”.

Quando o Élder Richey ficou muito doente, o casal voltou para sua casa em Fresno, Califórnia, para tratamento. Três meses depois, tendo-se recuperado de outra enfermidade potencialmente fatal — e ajudado uma família a comprometer-se a ser batizada — o Élder e a Sístter Richey retornaram ao campo missionário. Duas semanas depois de chegar novamente à Inglaterra, eles ensinaram o evangelho a uma mulher e sua filha e presenciaram seu batismo.

O Élder Richey, porém, acabou ficando muito debilitado por sua doença. Por fim, a leucemia voltou, mas o Élder Richey continuou trabalhando como missionário até voltar para sua casa em Fresno, onde faleceu rodeado de seus entes queridos. □

Grandes Oportunidades numa Pequena Ilha

No outono de 1994, Lamont e Janice McDowell Gingerich despediram-se de seus filhos, saíram de sua casa em Pittsburgh, Pensilvânia, e rumaram para o Centro de Treinamento Missionário em Provo, Utah. Ali

passaram duas semanas envolvidos “nas mais maravilhosas, inspiradoras porém fisicamente cansativas sessões de treinamento e atividades”, conta a Sístter Gingerich.

Em 15 de setembro, o casal Gingerich partiu para Guam. Depois de receberem umas poucas orientações, seguiram para Ebeye, uma pequena ilha do atol Kwajalein. A ilha tem aproximadamente um quilômetro de comprimento e 110 metros de largura. Nela moram aproximadamente 13.000 pessoas.

“Como casal missionário, ajudamos em todas as tarefas administrativas e de outra natureza que nos foi possível, permitindo que os jovens missionários passassem o máximo de tempo em atividades de proselitismo”, diz o Élder Gingerich.

O casal Gingerich, porém, fez muito mais que isso. Duas vezes por semana, trabalhavam como voluntários no hospital da ilha. Seu trabalho não passou despercebido. De fato, depois de os membros esperarem quase um ano inteiro, o prefeito da comunidade finalmente concedeu permissão para que uma capela fosse construída — em grande parte por causa do serviço comunitário do casal Gingerich. A princípio, o líder da comunidade ficou preocupado imaginando que o único interesse dos membros da Igreja era batizar as pessoas, mas quando viu que os missionários se ofereciam como voluntários, percebeu que realmente se preocupavam com a comunidade e com o povo.

“Os casais missionários também têm muito sucesso em trazer de volta para a Igreja os membros menos ativos”, observa o Élder Gingerich. “O único problema que esta missão tem com relação aos casais missionários é não contar com um número suficiente deles!” □



O TRABALHO DO SE

Marvin K. Gardner

Devido a violentas revoltas civis em 1994, os missionários de tempo integral tiveram de ser retirados de muitas áreas do estado de Chiapas, sul do México. Alguns ramos recém-formados, como o da cidade de Palenque — perto das famosas ruínas Maias do mesmo nome — foram fechados.

Os missionários que foram designados para Palenque, cerca de dois anos mais tarde, enfrentaram os desafios de reabrir a unidade, localizar e reativar os membros que residiam em diferentes pontos da área, batizar novos conversos e preparar a liderança do ramo.

Um dos primeiros missionários que chegaram ao local foi o Élder Bartolomé de la Cruz Reyes e sua mulher, Natalia, da ala de Arboleda, Estaca Cidade do México La

**Élder e Síster de la Cruz:
o coração cheio de amor pelo Senhor
e de amor um pelo outro e por
seus semelhantes.**



ANHOR EM PALENQUE



FOTOGRAFIA DE MARVIN K. GARDNER



Os membros do ramo de Palenque, *acima*, divertem-se numa atividade nas ruínas Maias; a atmosfera desse local inspira profunda meditação e desejo de explorar o lugar. A escalada da montanha até o topo do Templo das Inscrições, *acima*, é árdua, mas do cume é assombrosa a vista do Palácio situado nas proximidades.



O irmão José Felipe Hernández Jorge, na ponta esquerda, encontrou um amigo em Palenque: o Élder de la Cruz, esquerda. Ele voltou à atividade na Igreja e sucedeu o Élder de la Cruz como presidente do Ramo de Palenque, abaixo.

Perla. “Esse casal literalmente salvou o ramo”, disse o Presidente Benjamín de Hoyos Estrada, da Missão México Tuxtla Gutiérrez. O segredo do sucesso do casal: o coração cheio de amor pelo Senhor e de amor um pelo outro e por seus semelhantes.

“A Síster de la Cruz caminha comigo, e eu com ela”, diz

o Élder de la Cruz. “É isso o que sentimos: muito amor por todos os nossos irmãos e irmãs, todos eles, sejam ou não membros da Igreja. Sei que eles são filhos do Pai Celestial.”

O Élder e a Síster de la Cruz parecem tornar-se parte da família de todas as pessoas que conhecem. Poucos meses depois de terem chegado a Palenque, o ramo



Rocío Flores Rojas, direita, não resistiu à calorosa amizade do casal de la Cruz. Ela foi batizada num pequeno lago escondido perto das ruínas, extrema direita, onde os membros do ramo muitas vezes param para descansar depois de escalar as pirâmides Maias.



cresceu de um punhado de membros na reunião sacramental para uma frequência média de 50 pessoas. O ramo logo ficou grande demais para a casa alugada onde realizavam as reuniões e teve de mudar-se para outro local mais espaçoso.

Uma das “novas” famílias do ramo é a do irmão José Felipe Hernández Jorge e sua esposa, Magnolia. Batizados em Mérida, México, há oito anos, mudaram-se para Palenque há dois anos e tornaram-se inativos sem que ninguém percebesse. “Seis ou sete meses atrás, o Élder de la Cruz e sua esposa encontram-nos e tornamo-nos amigos”, disse o irmão Hernández. “Desde essa época, passamos a freqüentar a Igreja regularmente!” Poucos meses depois, o irmão Hernández substituiu o Élder de la Cruz como presidente do ramo.

Outro membro novo é Rocío Flores Rojas, 15 anos. “O Élder de la Cruz e sua esposa batizaram minha mãe”, disse ela. “No começo, eu não quis ser batizada, mas eles continuaram vindo a nossa casa e conversando comigo a respeito da palavra de Deus. Eles me tratavam tão bem — assim como a todas as pessoas. Senti que sua mensagem era verdadeira e fui batizada no último domingo. Mais do que qualquer outra coisa, gostaríamos que eles ficassem conosco para sempre. Mas quando eles terminarem a missão, terão o direito de voltar para sua família.”

O Élder de la Cruz aposentou-se mais cedo de seu trabalho para ser missionário. Ele e a esposa foram a uma reunião na Cidade do México e ouviram o Élder Lino Álvarez, dos Setenta, encorajar os casais para servirem missões de tempo integral. Ainda que tenha perdido

algumas vantagens devido ao fato de ter parado de trabalhar mais cedo, o Élder de la Cruz e a esposa sentiram, no entanto, que o Espírito lhes dizia que aquele era o momento certo para eles. “Realmente, perdemos algumas vantagens”, disse ele, “mas o Pai Celestial nos deu muito mais. Decidimos compartilhar com nossos irmãos e irmãs o que sentimos por Ele.”

“Para mim, tem sido uma grande felicidade e alegria conhecer e ensinar esses irmãos e irmãs em Palenque — e trazer também mais membros para a Igreja”, diz a Sístér de la Cruz. “Sinto-me muito mais forte por estar com eles.”

Antes de o casal de la Cruz ir para sua missão, eles realizaram uma reunião com os pais idosos, os nove filhos e os netos — todos eles membros da Igreja. Todos os familiares deram-lhes incentivo e apoio. “Quando partimos, coloquei minha família nas mãos do Senhor”, disse a Sístér de la Cruz. “Ele tem protegido meus familiares. Estão todos bem. Escrevem com frequência e dizem-nos o quanto se sentem felizes por estarmos servindo.”

Durante uma recente atividade do ramo nas ruínas Maias, em Palenque, o Élder de la Cruz e sua esposa passaram a tarde visitando membros e não-membros, conversando com os jovens e brincando com as crianças. “O Ramo de Palenque fez muitos progressos e tem um grande futuro”, diz o Élder de la Cruz.

Ele pegou gentilmente a mão da esposa e sorriu-lhe. “Talvez cometamos alguns erros”, diz ele, “mas fazemos nossa parte, e o Senhor provê tudo o que nos falta para realizar nosso trabalho.” □



O QUE EU APRENDI COM O CEGO

Lorjelyn Celis

Vivo com minha família na cidade de Bacolod, na ilha de Negros, uma das muitas ilhas das Filipinas. Nossa casa fica nas proximidades de um centro de reabilitação para deficientes.

Nunca esquecerei o que aconteceu em 1992, quando eu estava na sexta série. Eu tinha ido almoçar em casa, e estava apressada para voltar para a escola. Quando eu estava atravessando a rua, vi uns estudantes de enfermagem de uma das escolas locais. Eles estavam rindo. Eu não sabia bem por que, até que o vi: o cego. Quando atravessasse a rua, fiquei bem perto dele.

Tive de ficar ali esperando o jeepney, um tipo de transporte público, passar. O cego percebeu minha presença e pediu: "Amiga, você quer chamar um táxi para mim?"

Por algum motivo, senti-me desconfortável e envergonhada. Pensei que se o ajudasse as pessoas do outro lado da rua zombariam de mim também. Além disso, eu estava com medo dele. Ele não só era cego, mas tinha outras deficiências físicas; parece que não podia controlar um lado do corpo. Afastei-me um pouco dele. *Talvez ele não me ouça*, pensei. *Talvez ele pense que tinha só imaginado que havia alguém aqui.*

Isso, porém, não funcionou. Mesmo depois de ter-me afastado, ele sabia que eu estava ali. Ele insistia em pedir-me que o ajudasse. Tentei ficar ainda mais quieta. *Se eu ao menos pudesse parar de respirar!* pensei.

Fiquei aliviada quando vi o jeepney chegando. Entrei rapidamente e deixei o cego de pé na rua. Disse a mim mesma: *Ninguém ficou sabendo. Ninguém além de mim e do cego ficou sabendo e ele nem sabe quem em sou.* Mas eu sabia que havia agido com muita falta de consideração.

Depois que cheguei à escola não pude parar de pensar

no cego. Tentei concentrar-me nas aulas, mas estava com os pensamentos perturbados. *Ninguém sabe. Não é possível que ele me reconheça um dia.*

Quando fui para casa, decidi contar a minha mãe o que tinha acontecido. "Por que você deixou essa oportunidade escapar?" ela perguntou. "Há Alguém que sempre sabe. Ele espera que ajudemos uns aos outros."

Depois lembrei-me de minha irmã. Ela é deficiente mental. O que eu sentiria se alguém a tratasse daquele modo? Chorei quando lembrei-me do que havia feito.

Quando eu estava no primeiro ano do curso secundário, tive a oportunidade de reparar meu erro. Como da outra vez, estava preparando-me para atravessar a rua. Eu estava com muita pressa porque vi uma velha amiga do outro lado da rua. Queria alcançá-la e chamei-a.

Para minha surpresa, ouvi uma voz atrás de mim, uma voz conhecida. Olhei para trás e vi o mesmo cego. Ele ouviu-me chamar minha amiga. É claro que ele não sabia que eu era a mesma pessoa que se recusara a ajudá-lo anteriormente. Ele pediu minha ajuda de novo.

Dessa vez, eu não hesitei. Chamei um táxi para ele e ajudei-o a entrar. Ele agradeceu-me. Depois que ele saiu, olhei para o outro lado da rua. Minha amiga não estava mais ali, mas não tinha importância. Eu estava feliz porque o Pai Celestial tinha-me dado outra oportunidade de ajudar aquele homem.

Agora, eu estou no terceiro ano, mas ainda lembro-me o que aprendi com o cego. Sei que Deus ama todos nós e, mesmo quando pensamos que ninguém está vendo o que fazemos, Ele sempre sabe que escolhas fazemos e está sempre pronto a ajudar-nos a fazer as escolhas certas. □



CAM

Acima: O Presidente Gordon B. Hinckley (ao centro) com um membro cambojano recém-batizado. **À direita** estão o Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze, e o Élder John H. Groberg, dos Setenta. **À esquerda:** O entardecer em Phnom Penh. **À direita:** Vichit Ith ajudou a Igreja a estabelecer-se no Camboja.



O Evangelho Começa a Crescer no Camboja

Leland D. White e Joyce B. White

“A Igreja tem grande futuro aqui”, declarou o Presidente Gordon B. Hinckley, falando em um serão no Camboja, ao qual compareceram cerca de 439 santos dos últimos dias locais e seus convidados não-membros.

No dia seguinte, 29 de maio de 1996, na capital, Phnom Penh, nas margens do rio Mekong, o Presidente Hinckley dedicou aquela nação asiática de aproximadamente 9,6 milhões de habitantes para a pregação do evangelho.

“Que o pequeno número atual de membros se torne um exército de centenas e depois milhares de conversos para Tua Igreja, chegando a dezenas de milhares com o passar dos anos”, disse ele em sua oração.

O “pequeno número de membros” inclui pioneiros como Vichit Ith, um converso que desempenhou um papel fundamental na obtenção do reconhecimento oficial da Igreja pelo governo do Camboja.

“A Igreja proporciona aos cambojanos um meio de buscar a



A presidente das Moças, Theany Reath, ajuda as jovens a decorar a árvore de Natal do ramo.

BOJA

À direita: Os santos cambojanos prestam atenção à mensagem do profeta durante a visita do Presidente Hinckley. **Extrema direita:** Jovens a caminho da Igreja.



FOTOGRAFIA DE LOWELL HARDY



espiritualidade, que tem estado ausente na vida de muitos deles nos últimos 20 anos”, diz o irmão Ith. “Os ensinamentos da Igreja ajudam-me mais do que qualquer outra coisa. Tornei-me mais dedicado à vida familiar, e estou-me esforçando por cumprir os mandamentos.”

Apesar de muitos refugiados cambojanos terem-se filiado à Igreja em todo o mundo, desde a década de 1970 — na verdade, muitas cidades no mundo inteiro possuem ramos de língua cambojana — o evangelho não entrou oficialmente na terra natal deles até janeiro de 1993. Larry R. White, que servia como presidente da

Missão Tailândia Bangkok, ouviu um relatório favorável a respeito do progresso religioso no Camboja. O Élder John K. Carmack, dos Setenta (na época membro da Presidência de Área da Ásia), o irmão Ith (que morava na época na Tailândia) e o Presidente White viajaram para o Camboja a fim de consultarem representantes do governo a respeito da possibilidade de estabelecerem projetos humanitários. A resposta foi positiva.

Sua visita pareceu ocorrer no momento ideal. A situação política e social no Camboja tem sido extremamente instável — até mesmo

violenta em certas ocasiões — desde que a nação tornou-se independente da França, em 1953. Apesar disso, um tratado de paz promovido pelas Nações Unidas foi assinado em 1991. As eleições realizadas logo após a primeira visita dos representantes da Igreja em 1993 transcorreram sem incidentes, permitindo que o país fizesse progressos em relação a sua democratização e reconstrução. Naquela época, o irmão Ith foi nomeado consultor especial junto ao novo primeiro-ministro. (Hoje ele é presidente da companhia aérea nacional do Camboja e secretário geral da Junta de Investimentos do Camboja.) Sua influência foi inestimável para que os líderes da Igreja apresentassem seu pedido de reconhecimento ao governo cambojano.

O Élder Carmack e o Presidente White logo retornaram ao Camboja a fim de submeterem à aprovação do governo o pedido oficial de reconhecimento legal da Igreja e para fazer os acertos para que casais missionários prestassem auxílio ao povo cambojano ensinando inglês, distribuindo roupas doadas por membros da Igreja, participando de projetos técnicos nas universidades e propagando o evangelho.

O reconhecimento legal foi concedido à Igreja em março de 1994, e antes do final do mês, Donald C. e Scharlene Dobson, de Logan, Utah, foram transferidos de seu local de trabalho missionário, em Madras, Índia, para Phnom Penh, como os primeiros missionários do Camboja. A primeira reunião da Igreja foi realizada em um hotel, em 27 de março de 1994, com seis membros e



Acima: O converso Seng Suon é aluno da Universidade Real de Agricultura, onde quatro casais de santos dos últimos dias trabalham como consultores. À direita: Phuong Hong Hanh rege um hino cantado pela congregação.





No alto: Uma paisagem típica de Phnom Penh: casas construídas ao redor de um lago onde se cultivam bandejas-d'água. **Acima, à esquerda:** Capela do primeiro e do terceiro ramos de Phnom Penh. **Acima, no centro:** Pioneiros modernos do Camboja comemoram a chegada dos santos ao vale do Lago Salgado, ocorrida em 1847. **Acima, à direita:** A Igreja é como um "sol brilhante" para a conversa cambojana An Chea Maline, que serviu como presidente da Primária do ramo em Phnom Penh.



Theany Reath, presidente das Moças do primeiro ramo de Phnom Penh.

nove pesquisadores presentes. No dia 9 de maio de 1994, a irmã Pahl Mao tornou-se o primeiro membro da Igreja a ser batizado no Camboja.

Outros casais missionários de serviço humanitário chegaram em breve, e quatro jovens élderes de proselitismo foram transferidos para o Camboja de missões de língua cambojana nos Estados Unidos da América.

Hoje, três anos mais tarde, a Igreja tem mais de 400 membros no Camboja e quatro ramos em Phnom Penh — três cambojanos e um vietnamita. Os ramos estão sendo dirigidos por líderes locais, com o apoio de casais missionários, quando necessário. Quatro casais dos Estados Unidos estão trabalhando como consultores na Universidade Real de Agricultura — dois ensinam inglês e dois ajudam na administração de negócios agrícolas. Juntamente com 15 missionários de

proselitismo, esses casais servem na Missão Camboja Phnom Penh, que foi criada este ano. Além disso, foi chamado o primeiro missionário nascido no Camboja. O Élder Leang Chhay Suy serve hoje na Missão Idaho Pocatello, nos Estados Unidos.

Antes da criação da nova missão, o Camboja fazia parte da Missão Tailândia Bangkok. O presidente da missão, Troy Lee Corriveau, que terminou sua designação na Tailândia em julho, diz que nos meses que se seguiram à visita do Presidente Hinckley ao Camboja, houve um acentuado aumento de conversos. “Tivemos aproximadamente 40 conversos por mês nos dois meses seguintes. Apesar de muitos deles serem solteiros, vimos também famílias inteiras serem batizadas. Foi uma grande felicidade ver o rosto alegre de pais e mães filiando-se à Igreja com seus filhos.

Os santos daqui estão entusiasmados a respeito do evangelho e das bênçãos que ele proporciona a sua vida, especialmente as bênçãos eternas do templo. Os santos têm muitas dificuldades financeiras para viajar ao Templo de Manila Filipinas, mas esperamos ver os primeiros membros cambojanos fazerem a viagem este ano.”

Nos primeiros dias da Igreja no Camboja, um dos primeiros conversos foi uma vietnamita de 18 anos, Phuong Hong Hanh. Ela foi à Igreja pela primeira vez em julho de 1994 porque estava interessada em aprender inglês — mas logo foi convertida ao evangelho. “Eu sabia que ele era verdadeiro”, disse ela.

Outra recém-conversa, An Chea Maline, uma cambojana que se filiou à Igreja em maio de 1995 e serviu como presidente da Primária antes de emigrar para a Austrália relembra

que por muito tempo não soube nada a respeito de Deus. “Mas agora sei que esta Igreja é verdadeira”, diz ela. “É como um sol brilhante para mim.”

Seng Suon, converso há quase um ano, era estudante universitário quando os missionários o encontraram. “Orei para saber se o Livro de Mórmon e a Igreja eram verdadeiros e se Joseph Smith foi um profeta”, diz ele. “A resposta veio no meio da noite. Acordei, e tudo a meu redor parecia luminoso. Tive o sentimento de que tudo era verdadeiro.”

Quando Theany Reath, uma jovem solteira do Camboja, estava pesquisando a Igreja há dois anos, ela ficou preocupada que talvez sua família ficasse ofendida se ela deixasse de orar para seus antepassados falecidos. Para seu alívio, seus pais foram tolerantes para com sua nova crença e modo de agir. “Sinto com muita intensidade o amor que meus pais têm por mim”, diz ela. “Eles

respeitam meus novos hábitos, como o jejum, e não esperam mais que eu beba chá com eles.” Hoje ela serve como presidente das Moças do ramo.

Oum Borim, o primeiro presidente de ramo cambojano, juntamente com sua esposa, Samay, filiou-se à Igreja há mais de dois anos. “Certa noite, minha mulher sonhou que duas estrelas caíam em nossa casa”, relembra ele. “Depois disso, recebemos a visita de dois missionários e sentimos que as estrelas simbolizavam os élderes. Sei que esta Igreja é a verdadeira Igreja de Cristo.”

Ha Phuoc Thach e sua esposa Nguyen Thi Hong são vietnamitas que se converteram há quase três anos. Em 1990, todos os seus três filhos adolescentes desapareceram no mar em um barco repleto de refugiados vietnamitas. Apesar disso, ou talvez por causa dessa tragédia, o casal aceitou o evangelho assim que

o conheceu. Falando a respeito de seu batismo, Ha Phuoc Thach diz; “Nossa vida mudou. Foi uma mudança espiritual”. Sua esposa acrescenta: “Gostaria que todas as pessoas orassem, pois Deus realmente atende nossas orações”. Ele serve como conselheiro na presidência do ramo de língua vietnamita. Sua esposa é a presidente da Sociedade de Socorro. Quando lhe perguntam por que, apesar de tudo o que sofreram, estão sempre sorrindo, o casal responde: “Porque agora somos felizes”.

Esse sentimento certamente será experimentado por muitas outras pessoas, à medida que muitos outros asiáticos aceitam o evangelho. Na oração dedicatória, o Presidente Hinckley pediu ao Senhor que abençoasse “esta terra e seu povo, para que tenham paz, para que haja prosperidade, para que haja harmonia e para que Tua obra tenha sucesso”. □



Acima, à esquerda: O Élder Leang Chhay Suy, o primeiro missionário nascido no Camboja. **Acima, à direita:** O Monumento da Independência, em Phnom Penh. **À direita:** Os conversos vietnamitas Ha Phuoc Thach e sua esposa Nguyen Thi Hong (à direita), com membros do ramo.







Meus Golfinhos

Isaac Pimentel, conforme contado a Elisabete Samways Gaertner

ILUSTRADO POR GREGG THORKELSON

Todos os anos, minha família passa o Natal numa praia perto de Matinhos, no Paraná, Brasil. Começamos os preparativos para a viagem em novembro e sobrevivemos aos dias quentes de dezembro apenas pela expectativa da chegada das festas do Natal.

Não é somente a oportunidade de brincarmos no mar que faz a viagem tão maravilhosa, mas a reunião com a família de meu pai — todos membros firmes da Igreja. Meus avós filiaram-se à Igreja há muito tempo e tanto meu pai como minha mãe são membros desde que nasceram.

Quando eu tinha 13 anos, essa viagem foi particularmente inesquecível para mim.

Era o dia 22 de dezembro de 1994 quando, após inúmeros preparativos, chegamos finalmente à grande casa de praia onde fomos recepcionados por meus avós, primos, tios e tias.

“Hei, Isaac”, disse meu primo, Carlos, “vamos dar uma

olhada nas ondas.”

“Claro, vamos”, respondi eu imediatamente, entusiasmado. Afinal, eu não queria perder um só minuto das tão esperadas férias.

Ao nos dirigirmos para o mar, minha mãe aconselhou-me: “Não vá muito longe da praia. Fique no raso com seu primo”.

Mas após entrar na água, começamos a ir atrás das ondas e aos poucos fomos afastando-nos. Logo, sem percebermos, estávamos longe da praia. De repente, Carlos disse: “Isaac, está fundo aqui. Não consigo por os pés no fundo”.

“Vamos voltar”, respondi. “Também não estou encostando os pés no fundo e acho que não podemos nadar contra a maré”. Carlos parecia mais amedrontado do que eu, mas eu também estava com medo, sem saber o que aconteceria conosco.



Passaram-se alguns minutos nos quais tentamos voltar para o raso, mas parecia que quanto mais tentávamos alcançar a praia, mais nos afastávamos dela. Estávamos bem longe da areia quando olhei por cima das ondas e vi várias pessoas andando de um lado para o outro, tentando ver-nos. Naquele momento, pensei em minha mãe. Ela devia estar zangada por eu ter desobedecido às suas recomendações e preocupada por eu não ter voltado. Fiquei feliz por meu pai estar no trabalho e ainda não ter-se juntado a nós. Ele ficaria bastante nervoso com o fato. Como queria estar a salvo na praia com minha família!

Continuei tentando voltar para o raso e disse a meu primo para não desistir. Tentávamos permanecer com a cabeça fora d'água. Carlos também me encorajava. Quando vimos um salva-vidas vindo ao nosso encontro, ele parecia bem pequeno no imenso oceano. "Estamos salvos!", gritei.

Mas minha alegria durou pouco ao ver como foi difícil para o salva-vidas alcançar Carlos e levá-lo de volta para a praia. Sozinho, no mar, a correnteza conduzia-me cada vez mais longe. Comecei a ficar tão cansado que mal podia respirar. Naquele momento, lembrei-me de algo que meus pais me haviam dito: "Tudo é possível ao que crê". (Marcos 9:23)

Acreditando em meus pais e no Pai Celestial, comecei a orar. Pedi ao Senhor que enviasse golfinhos para me salvar. *Quando os golfinhos aparecerem, agarrarei numa de suas barbatanas e serei salvo*, pensei. Não tive nenhuma dúvida quanto ao meu pedido; eu sabia que minha oração seria respondida. Esperei . . . e esperei.

Logo fiquei tão exausto que apertei o nariz, desci bem fundo, depois, voltei à superfície. No entanto, a esperança e a paciência não me abandonaram, nem mesmo por um segundo. Continuei lutando para manter-me à tona.

À essa altura, Carlos estava a salvo na areia, mas em

muito mal estado. Perguntavam-lhe a meu respeito, mas ele só chorava. As pessoas na praia continuavam tentando localizar-me entre as ondas.

Do outro lado da praia, que parecia um meio mais fácil de resgate, dois salva-vidas começaram a nadar em minha direção. Quando eles se aproximaram, percebi, apesar do meu cansaço mental, que minhas orações haviam sido respondidas. Dois homens corajosos não desanimaram diante do que parecia ser um caso perdido. Eles eram os golfinhos que eu estava esperando! Lembro-me do que eles me disseram: "Descanse e tudo ficará bem".

Quando alcançamos a praia, colocaram-me numa maca e fui levado a um pronto-socorro. As pessoas que observavam do outro lado da praia só conseguiram ver meu corpo mole, sem movimentos, e pensaram que eu me tivesse afogado.

Minha mãe veio correndo ficar ao meu lado e viu que eu ainda respirava. Como foi bom vê-la! Como era bom estar vivo!

"Você teve muita sorte, menino", comentou o médico, surpreso. "Nenhuma gota d'água entrou em seus pulmões. Nunca vi um acidente como esse em que uma pessoa tivesse tido tanta sorte."

Minha mãe fitou o médico e disse, convicta: "Não foi sorte". Era óbvio que ela sabia que tinha sido o Senhor, não a sorte, que me salvara.

Meus pais sempre me ensinaram a ter fé. Eles ensinaram-me com seu exemplo a buscar o Pai Celestial em qualquer dificuldade. Naquele dia, compreendi que sempre há conseqüências quando desobedecemos — às vezes, conseqüências sérias. No entanto, aprendi também que a fé e a oração podem dar-nos a vontade de perseverar até mesmo na pior das adversidades. Sei que, quando pedimos com fé, o Pai Celestial atende nossas orações — concedendo-nos, não necessariamente o que pedimos, mas aquilo de que mais precisamos. □



Vinde, Ouvi a Voz do Profeta, por Glen Edwards

○ Presidente Brigham Young com o Acampamento de Israel, que era a companhia de vanguarda dos pioneiros, fez a longa e difícil viagem para o Grande Vale do Lago Salgado em 1847. Em 14 de janeiro de 1847, o Senhor deu instruções aos santos por meio de uma revelação ao Presidente Young: "Que todo o povo da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (...) [seja organizado] em companhias, com o convênio e promessa de que guardarão todos os mandamentos e estatutos do Senhor nosso Deus". (D&C 136:2)



A ESQUERDA: FOTOGRAFIA DE PEGGY ALLINGHAUSEN; ABAIXO: FOTOGRAFIA DE JERRY GARNAS.

“Em nome dos líderes da Igreja, conclamo os casais de aposentados a pensarem seriamente na possibilidade de servir uma missão. Precisamos urgentemente de mais casais para suprir nossas necessidades. Atualmente existem 318 missões no mundo. Menos de 50 por cento dos pedidos de casais missionários feitos pelos presidentes dessas missões está sendo atendido.” (Ver Élder David B. Haight: “Casais Missionários: ‘Uma Maravilhosa Fonte de Auxílio’”, página 26.)

